

ORGANIZADOR
FRANCISCO IRAPUAN RIBEIRO

EDUCAÇÃO FÍSICA

PARA CRIANÇAS BEM PEQUENAS
EM EIRUNEPÉ NO AMAZONAS



FRANCISCO IRAPUAN RIBEIRO

(Organizador)

**EDUCAÇÃO FÍSICA
PARA CRIANÇAS BEM
PEQUENAS**

EM EIRUNEPÉ NO AMAZONAS

EDITORA PASCAL

2024

Editor Chefe: Prof. Dr. Patrício Moreira de Araújo Filho

Edição e Diagramação: Eduardo Mendonça Pinheiro e Francisco Irapuan Ribeiro

Edição de Arte: Marcio José Souza de Menezes

Bibliotecária: Rayssa Cristhália Viana da Silva – CRB-13/904

Revisão: Aldemir Ferreira de Sousa Filho, Angeany dos Santos Pinto Odím, Antoniete de Oliveira Lopes, Carla Elizabeth Brito de Lima Cardoso, Cely Melo de Souza Lima, Danielle Mariam Araújo dos Santos, Fábio Santana Nunes, Francinei Carvalho de Oliveira, Glebia Alexa Cardoso, Jean Cardoso de Lima Herculano, Jefferson Jurema, João Alves de Moraes Filho, Joelma Monteiro de Carvalho, José Antonio Viana de Matos, José Machado Linhares, Raimar Antônio Rodrigues Leitão e Silmara Lima Monteiro

Revisão de português: Suilei Monteiro Giavara

Conselho Editorial

Dr^a Ivete Furtado Ribeiro Caldas

Dr. George Alberto da Silva Dias

Dr^a Luana Martins Cantanhede

Dr^a Mireilly Marques Resende

Dr^a Rita de Cássia Silva de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R484e

Educação física para crianças bem pequenas: Em Eirunepé no Amazonas / Francisco Irapuan Ribeiro (Org). São Luís - Editora Pascal, 2024.

92 f. : il.: (Educação física para crianças bem pequenas; v. 1)

Formato: PDF

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-6068-077-7

D.O.I.: 10.29327/5413070

1. Educação Física. 2. Crianças. 3. Esportes. 4. Eirunepé no Amazonas. I. Ribeiro, Francisco Irapuan. II. Título.

CDU: 371.3:796 (811.3A/Z)

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

DEDICATÓRIA

Numa justa homenagem, dedico este trabalho ao Prof. Ronaldo Portela Falcão, que me prestou acolhida calorosa no seio de sua família, bem como me deu orientações sábias, empáticas e imprescindíveis desde a minha chegada até o último dia em Eirunepé. Por isso, considero que as marcas deixadas em minhas melhores e indeléveis lembranças são decorrentes da sua capacidade acolhedora.

Durante sua gestão como diretor do Núcleo de Ensino Superior de Eirunepé (NESEIR), na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), o Prof. Ronaldo Portela Falcão demonstrou uma sensibilidade ímpar em lidar com as demandas administrativas e pedagógicas. Enfatizo especialmente, o apoio nas atividades de ensino, pesquisa e extensão que organizei em colaboração com os acadêmicos da turma de Educação Física 2020 – 2024 UEA/NESEIR, em parceria com gestores escolares, professores de Educação Física e outros docentes.

Este é um tributo cuja referência é o referido professor, mas que se estende a toda a comunidade educacional que tornou possível a realização deste livro, germinado às margens do rio Juruá, que doravante se torna uma referência para aulas de Educação Física destinadas a crianças de dois e três anos.

Enfim, de Eirunepé, para o mundo!

Com estima,

ORGANIZADOR

FRANCISCO IRAPUAN RIBEIRO

Atualmente, professor no Instituto Federal do Amazonas, em Manaus, e pós-doutorando em Turismo e Hotelaria pela UNIVALI. Possui doutorado em Turismo e Hotelaria (UNIVALI, 2021), mestrado em Gestão de Turismo (UECE, 2014), especialização em Educação Física Escolar (Faculdade Evolução, 2011) e graduação em Educação Física (UVA, 2008) e Gestão de Turismo (UNOPAR, 2022). Tem experiência docente em várias instituições, incluindo UVA, URCA, UEA e UNEMAT. Foi avaliador da Equipe Colaboradora do Ministério do Esporte (2009-2014) e é sócio fundador da ANPEL. Participa de grupos de pesquisa focados em Turismo e Lazer e é avaliador de projetos da Lei Paulo Gustavo no Amazonas pela SEC (2023-2027).

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 15

OBSERVAR E CONDUZIR AULAS PARA CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS EM EIRUNEPÉ NO AMAZONAS

Fábio Júnior Rodrigues da Silva

Douglas Alves da Silva

Marcio José Souza de Menezes

Danielle Mariam Araújo dos Santos

CAPÍTULO 2 21

BRINCAR E APRENDER SOBRE NOÇÕES DE TEMPO E ESPAÇO: experiência com crianças de dois e três anos em Eirunepé no Amazonas

Antonio Edson Monteiro de Oliveira

Silvana do Carmo Pasqualato

Laila Fernanda dos Santos Bobadilha

Joelma Monteiro de Carvalho

CAPÍTULO 3 28

CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS EM EIRUNEPÉ: descobertas culturais de deslocamentos, texturas e manipulação

Antônio Gomes das Chagas

Nilmara Serafim Chagas

Ludiana Coelho Freire

Poliana Freire da Rocha Souza

CAPÍTULO 4 34

ATIVIDADES LÚDICAS COM CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS EM EIRUNEPÉ NO AMAZONAS

Antonio José Melo de Oliveira

José Roberto Mendes Ferreira Filho

Antônio Andrew Farrapo Frota

Maria Edilene Araújo Silva

CAPÍTULO 5..... 40

DESCOBERTAS SENSORAIS E MOTORAS DE CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS EM EIRUNEPÉ NO AMAZONAS

Brendow Marques S. Souza

Annye Charmeny Ferreira Lima

Edna Costa do Nascimento

Vicente de Paulo Ribeiro Neto

CAPÍTULO 6..... 47

CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS DE EIRUNEPÉ NO AMAZONAS: brincadeiras com respeito às regras básicas de convívio social

Antonia Aline Monteiro de Souza

Victor Silva Rodrigues

Gustavo Henrique Oliveira Costa

Elaine Silva de Oliveira Araújo

CAPÍTULO 7..... 54

IMPLICAÇÕES DO JOGO SIMBÓLICO COM CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS EM EIRUNEPÉ NO AMAZONAS

Antonio Arlen Alves da Silva

Lindinalva Fontes Dias

Antônio Hitallo Regis Gonçalves Lima Paiva

Richardson Dylsen de Souza Capistrano

CAPÍTULO 8 62

EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS JUNTO A CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS EM UMA ESCOLA DE EIRUNEPÉ NO AMAZONAS

Edivânia Ferreira Souza

Emerson Lucas dos Santos

Danielly Lopes Peixoto Santos

Laila Fernanda dos Santos Bobadilha

CAPÍTULO 9..... 70

CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS BRINCANDO E APRENDENDO NUMA ESCOLA DE EIRUNEPÉ NO AMAZONAS

Alfredo Fernandes Ribeiro

Laíse Martins dos Santos

Elisiane Vasconcelos Melo

Elisângela Vasconcelos Melo

CAPÍTULO 10..... 77

CONHECENDO E EXPERIMENTANDO AULAS PARA CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS EM EIRUNEPÉ NO AMAZONAS

Railane da Silva Torres

Ludiane Maria da Silva Marinho

Wagner Eduardo Estácio de Paula

Edileuza Lobato da Cunha

CAPÍTULO 11..... 84

CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS DE EIRUNEPÉ NO AMAZONAS, BRINCANDO E APRENDENDO

Glenda dos Santos Mendes França

Tatiane de Araújo Rodrigues

Cícero Ricardo Barbosa de Paiva

PREFÁCIO

Ser professor no Brasil não é uma tarefa nada fácil, pois são inúmeros os fatores que geram desmotivação na prática diária. Há estrutura física, quando ela existe, deficitária, falta de materiais e recursos pedagógicos, planos de carreira limitados, carência de oferta de educação continuada, além de aspectos políticos e culturais que tornam a vida do professor mais difícil do que deveria ser, como se já não fosse uma grande responsabilidade ser um agente indispensável na formação de uma nova geração.

Obviamente esta obra não vai resolver todos os problemas do cenário educacional, essa tampouco é a intenção dos autores. Tal proposta, de uma panaceia, demandaria muita ingenuidade do proponente. Pelo contrário, os autores foram muito assertivos e felizes em delimitar os objetivos deste livro que, a meu ver, é compartilhar experiência com outros profissionais que já atuam no ensino ou que estão em processo de formação.

Os princípios didáticos-pedagógicos para elaborar um planejamento anual, montar planos de aula e os ministrar são os mesmos em qualquer parte do globo terrestre, no entanto, os “detalhes/especificidades” são distintos. O contexto amazônico, devido a diversos fatores, cria um ambiente bem peculiar dentro da sala de aula. Em alguns anos, com os avanços de acesso à tecnologia e informação, somados ao desenvolvimento local, talvez essas peculiaridades diminuam, porém, ainda hoje, o docente que ministra aulas no interior precisa entender que ele tende a trabalhar com um público que, até o momento, viveu isolado quanto à sua cultura, que é rica sim, mas com pouco intercâmbio. Além disso, a geração atual é a primeira que, de fato, está crescendo com acesso real à informática/tecnologia, fatores que podem parecer pequenos, mas não para aqueles que atuam na docência porque sabem o impacto que causam na condução das aulas e nas dinâmicas educacionais.

Diante do exposto, os autores do livro foram muito felizes na definição dos objetivos, público-alvo, tema dos capítulos e na abordagem. Nessa obra, cuja linguagem fácil e objetiva torna a leitura leve e agradável, o leitor irá encontrar ensinamentos e experiências que irão auxiliá-lo sobremaneira na atuação com a Educação Física escolar.

Sinto-me honrado por receber o presente de escrever este prefácio e aproveito para parabenizar os autores e o organizador Francisco Irapuan Ribeiro pela obra “EDUCAÇÃO FÍSICA PARA CRIANÇAS BEM PEQUENAS: Em Eirunepé no Amazonas”, que não vem para ser apenas mais uma linha no currículo dos autores ou um livro empoeirado em uma prateleira, mas sim para impactar a qualidade da Educação Física na Educação Infantil de municípios e comunidades do entorno Amazônico.

Leonardo Vidal Andreato

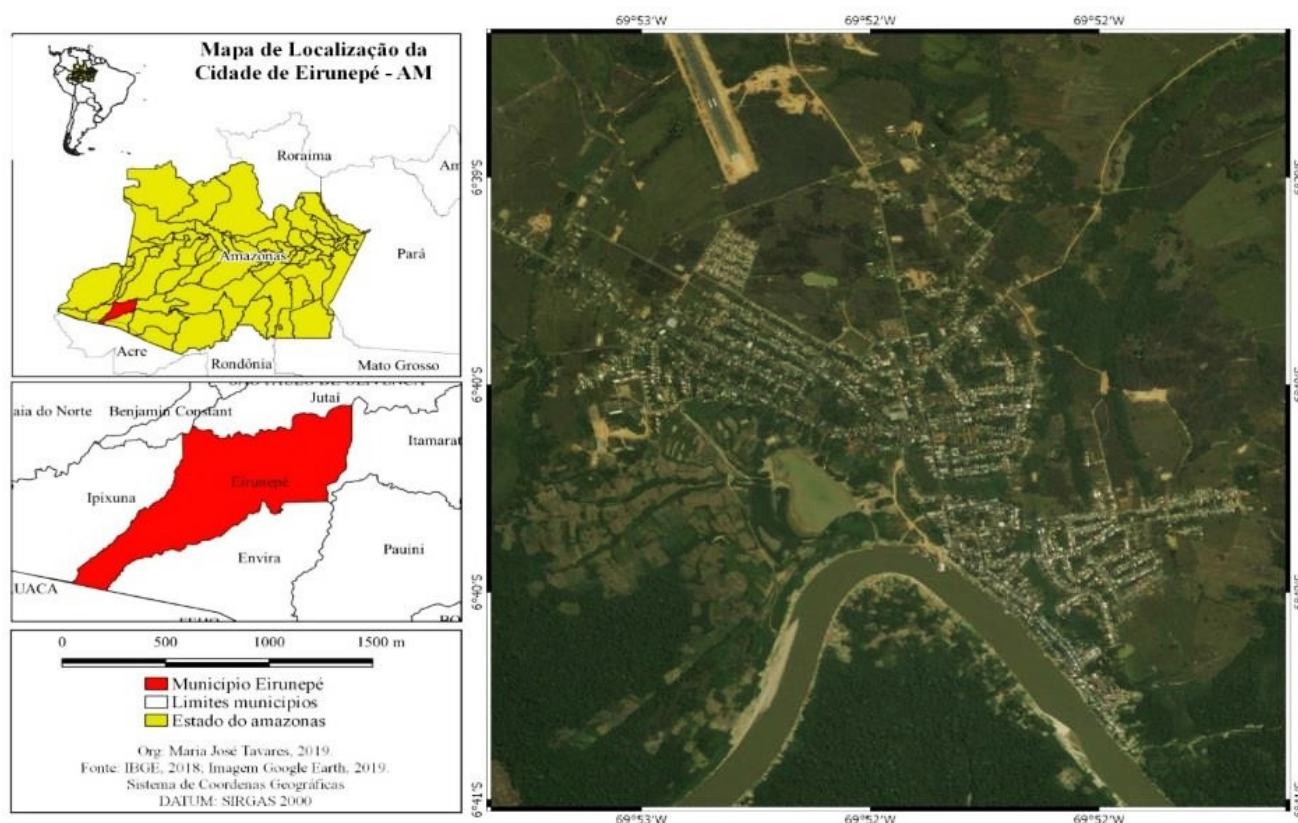
Doutor em Ciências do Movimento Humano
Barcelos, 16 de março de 2024.

APRESENTAÇÃO

Ao apresentar essa obra, o sentimento que emerge é, ao mesmo tempo, de desafio e de felicidade, pois ela é um marco por trazer uma temática como essa quando faço 50 anos de vida e 10 de atuação como docente de Educação Física no Amazonas. Arrisco afirmar que essa produção se configura uma das conquistas mais gratificantes da minha vida acadêmica.

Sobre o conceito “Crianças bem pequenas”, usado no título, convém dizer que foi baseado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para se referir àquelas com idade entre um ano e sete meses a três anos e 11 meses, inseridas na etapa educacional denominada creche (BRASIL, 2017). É sobretudo para esse grupo etário que o livro direciona sua atenção, ou seja, crianças de dois e três anos no município de Eirunepé, cidade distante a mais de 1000 km da capital do Estado do Amazonas e com acesso apenas por via aérea e fluvial conforme figura 1.

Figura 1. Localização do Município de Eirunepé-AM



Fonte: CRUZ, Maria José Tavares; COELHO, Alex de Almeida (2019).

Em Eirunepé, a convivência diária é enriquecida por culturas distintas como as trazidas por migrantes nordestinos estabelecidos na região há algumas décadas, somadas às influências de grupos provenientes do estado do Acre e às tradições de populações indígenas e ribeirinhas, as quais formam um mosaico único de diversidade.

No local, as crianças desfrutam da oportunidade de se divertir ao ar livre, utilizar espaços públicos como cenário para resgatar brincadeiras que, muitas vezes, estão esquecidas em ambientes predominantemente urbanizados e explorar brinquedos criados a partir de elementos naturais mantendo com eles uma vivência que os alça a elementos

do mundo real, como valores, modo de pensar e de agir (KISHIMOTO, 2017).

Nos últimos anos, a cidade tem testemunhado a construção de diversas praças, sendo a Expedito Barroso, localizada no coração da cidade, uma das mais proeminentes, pois é um ponto de encontro para uma variedade de pessoas, abrangendo diferentes faixas etárias, culturas e classes sociais. Nela há um *playground* onde as crianças se reúnem para brincar de roda, nos balanços e escorregadores, além de outras opções.

São justamente esses pequenos que ingressam no ambiente do ensino formal e trazem consigo ricos elementos culturais que se prestam a uma gama de aprendizagens que não as prepara apenas para futuras práticas corporais - como esportes, danças, ginástica, lutas, entre outras -, mas também enriquece a bagagem que elas trazem consigo. Reiterando o que diz Correa, (2018, p. 35) “A vida humana está imersa no tempo e no espaço”, este considerado como local “onde” a vida acontece, ou seja, é o espaço da vivência.

A crença é que o patrimônio cultural que essas crianças vivenciam diariamente contribui para a formação global delas. Da mesma maneira que é de grande valia para os educadores, proporcionando uma oportunidade ímpar de aprendizado mútuo. As vivências delas durante o processo de ensino e de aprendizagem não só oferecem crescimento didático-pedagógico para os professores, mas também enriquecem significativamente suas próprias experiências.

Contudo, apesar de toda essa riqueza que cerca o cotidiano desses seres pequenos, os estudos sobre a cidade no google acadêmico, acabam se pautando em assuntos diversos, mas poucos ligados à infância escolar. Dentre eles, merecem destaque a pesquisa conduzida por Nascimento (2015) sobre alcoolismo indígena; a de Nascimento e Araújo (2018) acerca da memória coletiva urbana; a de Imbiriba et al. (2009) sobre epidemiologias em populações indígenas; a de Lima et al. (2023) na área tecnológica sobre o tema do B-LEARNING no contexto específico da cidade. Especificamente no cenário educacional, Assencio et al. (2018) contribuiu com estudos sobre os desafios enfrentados por alunos surdos no processo educacional na região interiorana do Amazonas; Souza (2020) fez uma análise do racismo e, em outro trabalho explorou as questões político-pedagógicas associadas à modalidade de ensino tecnológico; o de Medrado, Oliveira e Barbosa que focalizaram a permanência de discentes com deficiência na educação de jovens e adultos (2021); e, por fim, o de Ribeiro et al. (2023), único a abordar a Educação Física para crianças em Eirunepé em um artigo dedicado às ações pedagógicas nesse contexto.

De fato, os estudos destinados à EF na etapa investigada ainda são poucos, por isso este livro se apresenta como uma valiosa referência para a orientação curricular de professores que lecionam para a faixa etária de dois e três anos de idade, pois oferece diretrizes relacionadas aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos da educação infantil, além de fornecer subsídios para a preparação das práticas corporais nas etapas subsequentes do ensino básico.

Diante dessa rica tapeçaria tanto teórica quanto cultural, o presente estudo se propõe a lançar um olhar acadêmico sobre as observações e práticas relacionadas às atividades destinadas a crianças de dois e três anos, buscando compreender como essas práticas pedagógicas se desenrolam.

No município de Eirunepé, conforme registro do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional – INEP, há escolas caracterizadas como urbanas, rurais as quais podem ser ainda subcategorizadas como indígenas ou não indígenas, as quais são

descritas mais pormenorizadamente a seguir:

- **Rurais não-indígenas:** Escola Municipal Dr. José Cesário; Joaquim Henrique; José Augusto Freire; Monte Alegre; Nayde da Conceição; Nossa Senhora Aparecida; Nossa Senhora do Perpétuo Socorro; Novo Futuro; Sagrado Coração de Jesus; Santo Expedito; São Francisco; São Raimundo.
- **Rurais Indígenas:** Damazo; Torre da Lua; Ajatini; Chico Azarai; Djaho Kanamari; Hio Leopoldo; Kato; Mamori; Mawetek; Orakare Djoriyon; Sossego Acre; Terra da Lontra; Tsiyowi e Zouana.
- **Urbanas não-indígenas:** Centro Educacional Genesis; Escola Municipal Almeron Caminha; Delphina Aziz; Fco da Costa Lima; Pedro Januário; Senador Fabio Lucena. (BRASIL, 2024). E, entre essas, as contempladas como objeto de estudo desse livro, apresentadas no quadro síntese.
- **Figura síntese:** Escolas contempladas nos capítulos desse livro.

Figura 2. Escola Municipal Maria Delmiro



Figura 3. Escola Municipal São José



Figura 4. Escola Municipal Alba Cunha



Figura 5. Inst. Cristão de Educação Infantil Maria dos Anjos



Figura 6. Escola Municipal Santo Antônio



Fonte: LIMA, Francisco Alciney Farias. @du_fotografias (Dudu).

Este livro está dividido em 11 capítulos e, em cada um, os autores compartilham suas experiências e percepções do ambiente educacional local, revelando as metodologias aplicadas e as descobertas feitas durante sua imersão, contribuindo assim para uma compreensão da realidade educacional de Eirunepé. Escritos segundo um padrão, abordam as particularidades das escolas de Educação Infantil dali, destacando a Escola Municipal Maria Delmiro nos capítulos um a quatro, a Escola Municipal São José nos cinco a sete, a Escola Municipal Alba Cunha do oito ao nove, o Instituto Cristão de Educação Infantil Maria dos Anjos no capítulo 10 e a Escola Municipal Santo Antônio no 11.

Convém ressaltar que a população do estudo é composta por crianças de dois e três anos regularmente matriculadas e participando das atividades em sala de aula e, vale lembrar, não foram consideradas como amostra, mas como representação qualitativa. (CORRÊA; CAMPOS; ALMAGRO, 2018).

A escolha da pesquisa-ação como base dos capítulos baseou-se em Tripp (2005), para quem ela se destaca por ser flexível e cíclica, assim, aqueles que a praticam conseguem visualizar diretamente o desenvolvimento das crianças e isso implica em mudanças que aprimoram tanto a aprendizagem quanto a autoestima delas, incentivando maior interesse, autonomia e cooperação.

Por sua vez, Thiollent (2011) destaca que ela oferece a oportunidade de vivenciar os diferentes espaços e a rotina da escola e promove a participação ativa dos usuários do sistema escolar na identificação e na busca por soluções para os problemas que, segundo essa abordagem, possuem uma complexidade intrínseca, sendo qualificados para investigação por meio da cooperação, colaboração e participação de todos os envolvidos, ou seja, não apenas os alunos e professores, mas também outros agentes como diretores, porteiros, merendeiras e até mesmo os pais dos alunos.

Para além disso, busca se aproximar da ideia de pesquisa-ação integral que considera necessária a máxima aproximação das etapas de explicação, aplicação e implicação do trabalho realizado com as crianças no ambiente escolar. Contudo, nesse processo, seja no nível individual ou coletivo, tais implicações devem ser explicitadas e avaliadas a fim de evitar falsas expectativas entre os participantes no que diz respeito aos problemas da sociedade global.

Além disso, paralela à pesquisa, houve a produção de um material didático para ser distribuído em escala maior, a saber, um livro com 11 capítulos que podem ser fonte para a continuidade de pesquisas nessa fase escolar, deixando evidente o contínuo entrelaçamento das etapas e, por conseguinte, viabilizando novas explorações e considerando cuidadosamente os elementos destes, a fim de garantir uma abordagem completa e eficaz.

Em cada capítulo, é realizada uma breve explanação sobre cada escola, visto que, na apresentação do livro isso foi feito de maneira mais geral. Mais especificamente, são destacadas reflexões com base na observação direta, técnica que faz uso dos sentidos para a apreensão de determinados aspectos da realidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Durante essa fase, foram analisadas tanto a estrutura da instituição quanto a abordagem adotada no cuidado e no atendimento às crianças nas suas rotinas escolares.

A etapa subsequente envolveu uma intervenção cuidadosamente planejada, uma das consequências esperadas na pesquisa-ação (MELO; MAIA FILHO; CHAVES, 2016). Para tanto, foram conduzidas sessões de aula estruturadas de acordo com um mode-

lo pedagógico específico dividido em vários passos, começando por uma discussão introdutória em rodinha de conversa, seguida de atividades práticas organizadas de maneira sequencial e, depois outra “rodinha” cujo propósito era uma reflexão sobre a intervenção feita (VIEIRA, 2008).

Em geral, as atividades práticas foram concebidas em dois estágios distintos: primeiramente, aquelas que abordavam freios inibitórios (ROSELLI-CRUZ, 2013); em seguida, as que exploraram temas específicos por meio de jogos e brincadeiras (MARTINS; TOSTES; MELLO 2018). Essa estrutura proporcionou uma visão abrangente da intervenção em si, criando assim a possibilidade de revitalizar este ciclo não apenas no contexto atual, mas também em futuras pesquisas e intervenções.

É importante ressaltar que todas as questões éticas foram rigorosamente observadas no processo de obtenção de imagens, garantindo a preservação integral dos direitos de imagem, a privacidade e a dignidade das crianças.

REFERÊNCIAS

ASSENCIO, J. G. S. et al. Desafios dos alunos surdos no processo de formação educacional no interior do Amazonas: Caso de Eirunepé. In: Editora Poisson. (Org.). **24 Educação no Século XXI** - Volume 49. Gestão, Inclusão Educacional. 1. ed. Belo Horizonte - MG: Editora Poisson, 2019, v 49., p. 45-50.

BRASIL, **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/catalogo-de-escolas>. Acesso em: 24, jan, 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental**. Brasil, MEC/SEF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 15, jun. 2023.

CORREA, Roberto Lobato. **Caminhos paralelos e entrecruzados**. São Paulo: Editora Unesp Digital: 2018.

CRUZ, Maria José Tavares da; COELHO, Alex Almeida. A CARTOGRAFIA ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE CONCEITOS GEOGRÁFICOS EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE EIRUNEPÉ (AM). **Revista GEOMAE**, v. 10, n. 2, p. 29-48, 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

IMBIRIBA, Elsia Belo et al. Hanseníase em populações indígenas do Amazonas, Brasil: um estudo epidemiológico nos municípios de Autazes, Eirunepé e São Gabriel da Cachoeira (2000 a 2005). **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 5, p. 972-984, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. [Livro eletrônico]. São Paulo, Cortez, 2017.

LIMA, William Vieira et al. B-LEARNING NOS CONFINS DA AMAZÔNIA SOB A PERSPECTIVA DOCENTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE A REALIDADE NO INTERIOR DO AMAZONAS. FAZER E PENSAR A EDUCAÇÃO E O ENSINO: Múltiplas abordagens, p. 255, 2023.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiza Fraga; MELLO, André da Silva. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de educação física. **Movimento**, v. 24, p. 705-720, 2018.

MEDRADO, Sara dos Santos.; OLIVEIRA, Eudeir Barbosa de. OS DESAFIOS PARA A PERMANÊNCIA DOS DISCENTES COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO IFAM-: CAMPUS EIRUNEPÉ. **Anais do Encontro Nacional sobre Inclusão Escolar da Rede Profissional Tecnológica (ENIERPT)**, v. 1, n. 1, 2021.

MELO, Armando Sérgio Emerenciano de; MAIA FILHO, Osterne Nonato; CHAVES, Hamilton Viana. Lewin

e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 28, p. 153-159, 2016.

NASCIMENTO, Paulo de Oliveira; ARAUJO, F. E. O. O COPO E A LATINHA: um olhar para o alcoolismo indígena em Eirunepé - AM. In: X Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação - CONNEPI, 2015, Rio Branco - AC. **Anais - X CONNEPI**, 2015.

ROSELLI-CRUZ, A. Psicomotricidade e o Movimento Dançado. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, Belo Horizonte, p. 86-95, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/15639>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SOUZA, Kalinda Félix. UM LÁPIS, UMA COR, UMA FRASE: COMO SUPERAR PRÁTICAS VELADAS DE RACISMO NO AMBIENTE ESCOLAR. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem-Estar-RECH**, v. 4, n. 2, jul-dez, p. 365-382, 2020.

TRIPP, D. **Action Research: A Methodological Introduction**. Educação e Pesquisa, 31, 443-466, 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, Marcilio de Souza. HÁ ESPAÇOS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL?. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 105-117, 2008. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3621>. Acesso em: 27 abr. 2024.

01

OBSERVAR E CONDUZIR
AULAS PARA CRIANÇAS DE
DOIS E TRÊS ANOS EM
EIRUNEPÉ NO AMAZONAS

**Fábio Júnior Rodrigues da Silva¹ • Douglas Alves da Silva² • Marcio José Souza
de Menezes³ • Danielle Mariam Araújo dos Santos⁴**

1 <http://lattes.cnpq.br/7850798129897378>

2 <http://lattes.cnpq.br/7541373512646013>

3 <http://lattes.cnpq.br/1212279297651367>

4 <http://lattes.cnpq.br/8179689636484146>

INTRODUÇÃO

A escola é um ambiente propício e enriquecedor para a exploração e a vivência de atividades corporais lúdicas (OLIVEIRA; EHRENBURG, 2022). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também enfatiza isso e oportuniza caminhos que podem atender essas demandas, o que também foi o foco da experiência originária deste capítulo.

O trabalho foi realizado em uma instituição educacional pública situada na zona urbana da cidade, especificamente no bairro de Nossa Senhora Fátima, onde é comum que as crianças se reúnam no pátio da igreja local para praticar atividades como futebol, ciclismo e queimada. Esse espaço, cuja localização é estrategicamente acessível a diversos pontos da cidade, é apreciado por sua atmosfera tranquila e pela harmoniosa convivência entre os membros da comunidade. A escola é muito procurada por mães que buscam matricular seus filhos ali motivadas pela localização vantajosa e pela adoção de uma abordagem educacional mais acolhedora.

Este estudo amplia o conhecimento de profissionais da área para atuarem no ambiente escolar com crianças e dois a três anos completos e, para além disso, contribui por ser uma experiência enriquecedora com base na realidade local. Assim, tem como objetivo apresentar sugestões de práticas corporais lúdicas para crianças dessa faixa etária e chamar a atenção para uma temática tão importante.

BASE TEÓRICA

Correa (2018, p. 12) aponta que “A espacialidade humana é concebida como reflexo, meio e condição social, e não

como epifenômeno”. De fato, o ser humano se apropria do espaço conforme suas intencionalidades e é nessa perspectiva que o lugar se estabelece, então, a necessidade humana acaba por direcionar o uso dos espaços e dar significado a eles, como acontece com a praça, o quintal de casa, a rua onde a criança brinca.

Este fragmento da superfície terrestre é o lugar do homem, da criança, onde ela se movimenta e constrói a vida, forma sua identidade e imprime suas características. O espaço dela não é só o chão onde ela brinca, mas como ela o vê, como estabelece as formas e funções deste chão, como age sobre ele.

Neste sentido, como informa Gomes (1997, p.38-39) “Há, por assim dizer, uma certa ‘escrita’ nesta distribuição das coisas no espaço”. A criança então identifica como deve acontecer o uso dele e o olhar sobre o que cada elemento dele representa na medida em que o usa para brincar.

Para Santos (2000), a sociedade está sempre buscando um sentido para o uso do território e nele estabelece uma relação que supera o simples lugar da ação pragmática, concebendo-o como aporte da vida, uma parcela da emoção, aspectos que conferem ao espaço vivido um papel significativo. Especificamente para a criança, o espaço não é somente o lugar onde se usam os recursos, mas também se constitui um abrigo onde cria laços e imagens conforme sua brincadeira.

Sobre o tema, Santos (2002) afirma que a apropriação do espaço se dá em função da cultura de um povo (nesse caso da parcela de uma sociedade, a criança), que dará significado para estes lugares segundo o conceito de “espaço vivido”, com base nas experiências, descobertas pessoais e da dimensão simbólica da vida.

É nesse imbricamento de conceitos

que a criança se apropria do ambiente, que expressa nele os elementos culturais dos povos da Amazônia, ou seja, pela sua linguagem, pela forma como transmitem e contam suas histórias, como estruturam suas casas, ou ainda como utilizam os elementos da natureza para prepararem os alimentos e artefatos do cotidiano e sobretudo como brincam e constroem significados.

Exemplo disso é a árvore que precisa ser “desbravada” pela subida nos seus galhos, é o desenho do chão da praça que cria limites invisíveis onde as crianças andam ou pulam, é a folha ou a pedra que servem como objetos de brincadeira. Então a imagem e o significado do lugar de brincar se constrói principalmente a partir da relação da criança com os objetos que compõem este espaço e pela forma como ela o humaniza a partir do uso, produzindo uma dialética homem-natureza.

O espaço físico, o lugar, é o palco onde ela estabelece as relações entre o mundo e as pessoas, onde inserem as emoções, contudo as organizações podem ser diversas no mesmo espaço, de acordo com a forma como as pessoas constroem essas relações que não são lineares (HORN, 2004). O mesmo espaço, os mesmos recursos podem ter diferentes significados, por isso, enquanto os gravetos são lixo para os adultos, para a criança, pode ser uma espada, um brinquedo, um objeto de força e poder.

Chaves (2001) reforça que a forma como a criança brinca e usa os objetos lhe dará uma identidade social expressa neste espaço, uma forma de uso que leva em consideração a cultura do povo, os significados da criança e, nesta via, se estabelece a apropriação pela manifestação desta diversidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, foi considerado o roteiro metodológico preestabelecido conforme explicitado na introdução deste livro, apresentando brevemente o contexto do trabalho, uma breve base teórica sobre a temática, seguida da explicação da metodologia. Quanto aos resultados são apresentados em duas etapas: a de observação do ambiente escolar e, na sequência, a apresentação e uma breve análise das quatro atividades selecionadas, as quais ocorreram num período de uma semana útil em uma escola pública municipal de Eirunepé.

As atividades, realizadas em três etapas, foram desenvolvidas com alunos de dois e três anos, especialmente considerando os campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança conforme a BNCC. No primeiro momento, foi realizada uma rodinha de conversa para explicar as atividades, depois foram executadas atividades temáticas mais de uma vez considerando suas variações e, a seguir, finalizavam com outra rodinha com atividade calmantes e reflexões sobre a importância das brincadeiras para a vida deles.

As atividades foram planejadas para que as crianças pudessem se sentir à vontade e participassem com alegria, assim, a musicalização e a multiplicidade de cores dos materiais utilizados foram importantes instrumentos para o sucesso dessa dinâmica.

RESULTADOS

Observar para aprender

O contexto da escola apreciada apresenta algumas deficiências no atendimento às crianças, sendo a falta de es-

paço uma das principais, tanto que, por falta de estacionamento para professores e demais funcionários, estes precisam de ocupar o corredor escolar, o que impede a utilização do espaço para atividades educacionais.

Vale ressaltar ainda que, nas proximidades, existe uma serraria em pleno funcionamento, cujas máquinas geram um nível de ruído considerável, o que, de certa forma, distrai a atenção de alguns estudantes durante o período de aula.

A partir do acolhimento das crianças, é notório que a escola demonstra um ponto forte que é o fato de os funcionários tratarem-nas de maneira amigável e acolhedora. Apesar das salas de aula serem inadequadas em termos de tamanho e conforto, os educadores se esforçam para criar um ambiente propício para as atividades educativas e, mesmo diante das limitações físicas do lugar, eles conseguem elaborar experiências enriquecedoras, tornando-o mais convidativo e motivador.

Outro ponto positivo observado é a qualidade da merenda que é saborosa e traz alegria às crianças, evidenciando o comprometimento da escola em proporcionar um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado.

A escola é ambiente importante onde os professores podem intervir para tornar o que é, muitas vezes, rotineiro, um estímulo à imaginação e ao aprendizado, em vez de meramente preencher o período. Assim, como lá não há professores de Educação Física, os que atuam junto às crianças realizam as atividades recreativas com eles, o que foi feito por nós durante o tempo de pesquisa para este trabalho.

Conduzir para aprender

Preparar a aula, criar um ambiente para conduzir atividades sistematizadas, de acordo com o que sugere a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), valorizar o campo da experiência, respeitar a faixa etária e traçar objetivos de aprendizagem e desenvolvimento são os objetivos da atividade que será apresentada a seguir.

Valle (2010), ao tratar sobre jogos e brincadeiras na formação da criança, reconhece que a incorporação deles como ferramentas facilitadoras no processo de socialização infantil oportuniza o aprendizado por meio da diversão. Embasados por essa ideia e a partir das atividades propostas, foi criado um ambiente no qual as crianças se sentissem desafiadas a aprender brincando.

Dessa maneira, na trilha do desafio (figura 1), que possibilitou uma melhora da coordenação e do equilíbrio (VALLE, 2010) elas caminhavam sem sair da trilha e, ao final do trajeto, pegavam uma bolinha e tentavam derrubar garrafas de Polietileno Tereftalato (PETs) posicionadas a uma curta distância.

Complementarmente, com o intuito de contribuir para a melhoria da coordenação motora por meio dos arremessos, o que, de acordo com a BNCC, são a base para futuras práticas e esportes de precisão (BRASIL, 2017), foi realizado um jogo envolvente de dados (figura 2) lançados por duas crianças que avançavam o número de quadrados correspondente ao sorteado a fim de chegar primeiro ao fim do circuito. Embora o elemento competitivo tenha trazido emoção à atividade, o aspecto mais destacado era a alegria à medida que completavam cada rodada. Destaca-se que essa elaboração também demanda da criança habilidades de leitura dos movimentos de seus oponentes no jogo, estimulando a criatividade para

explorar novas e inesperadas abordagens (SILVA, 2021).

Ademais, foi concebido um circuito de duas etapas (figura 3) em que dois alunos caminhavam sobre uma pista azul e outra vermelha. Ao final do percurso, encontravam as garrafas de plástico coloridas nas quais havia uma vogal estudada. Cada criança tinha duas garrafas e o desafio era arremessá-las dentro de uma caixa de papelão correspondente à cor da pista pela qual caminharam. Quem acertasse primeiro poderia reconhecer as cores por meio da brincadeira.

Também foi criado um circuito com-

posto por quadros coloridos, vogais e números (figura 4), atividade que, além de fortalecer a coordenação motora, também testava os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Os alunos precisavam saltar nos quadros com os pés juntos e depois separados, alcançando o final do circuito. Experienciar saltos, de acordo com a BNCC, serve de base para a prática futura de esportes técnico-combinatórios (BRASIL, 2017). Ao término, elas tinham a tarefa de arremessar a bola para marcar um “gol” entre as pequenas traves representadas pelas garrafas, com o objetivo de desenvolver a agilidade, o arremesso e a coordenação motora.

Fig. 1. Trilha dos desafios

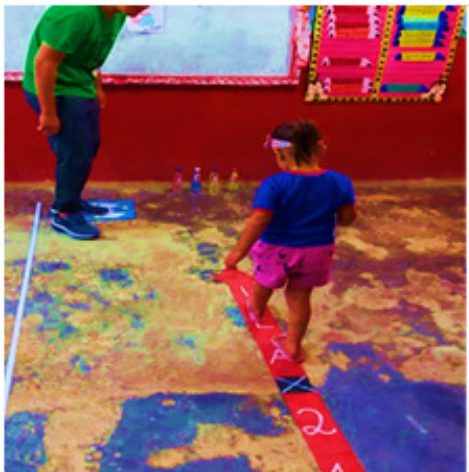


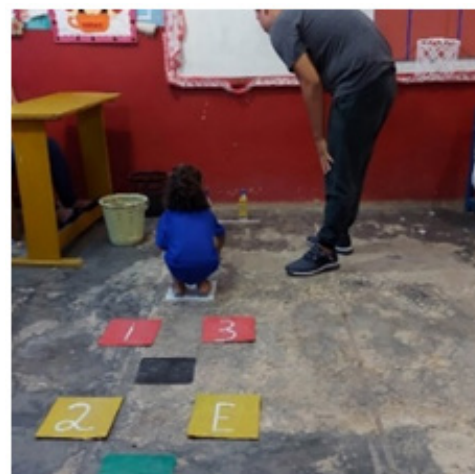
Fig. 2. Jogo dos dados



Fig. 3. Circuito das cores



Fig. 4. Circuito educativo



Fonte: os autores

CONCLUSÕES

Embora haja diversos desafios a serem enfrentados no processo educacional das crianças, entre eles, a ausência de professor de educação física e a dificuldade de selecionar atividades adequadas, observá-las realizando as atividades planejadas com entusiasmo e alegria é uma experiência formidável. Esse envolvimento emocional reflete-se na maximização diária das participações e interações, proporcionando o desenvolvimento da coordenação motora e cognitiva.

Com certeza, as relações estabelecidas com os professores constituem um elemento fundamental no processo de aprendizagem e, além disso, auxiliam na formação integral na infância e se contrapõem à subvalorização da Educação Física nessa fase, ressaltando seu impacto no desenvolvimento dos educandos.

Para tornar as aulas destinadas a crianças de creche atrativas, são necessárias pesquisas, criatividade e dedicação, por isso, o professor necessita de proporcionar um ambiente em que elas se sintam confiantes para superar os desafios nas atividades propostas, permitindo uma comunicação tranquila e a conquista de sua confiança, pois o estreitamento do vínculo afetivo com os alunos é determinante e contribui para a execução de um trabalho excelente. E, embora haja reações diante das conquistas e fracassos, o principal legado é o entusiasmo delas durante as atividades, ou seja, em última análise, a capacidade de transmitir afeto e carinho para eles é o que define e enriquece todo o trabalho desenvolvido.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Andressilda Graça Santos. 2021. **Estratégias Lúdicas no processo de ensino e aprendizagem: uma pesquisa-ação na educa-**

ção infantil. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental.** Brasil, MEC/SEF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 15, jun. 2022.

CORREA, Roberto Lobato. **Caminhos paralelos e entrecruzados.** São Paulo: Editora Unesp Digital: 2018.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** [Livro eletrônico]. São Paulo, Cortez, 2017.

LIMA, Wemerson Geisler de. **Jogos Sérios como Estratégia de Apoio ao Ensino e Aprendizagem de Música: Aplicação do Jogo Musicália na Educação Infantil.** 99f. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Computação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Ouro Preto – MG, 2023.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiza Fraga; MELLO, André da Silva. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de Educação Física. **Movimento Revista de Educação Física Da UFRGS,** Porto Alegre, 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.22456/1982-8918.77519> > Acesso em: 20, jun. 2022.

OLIVEIRA, Evandro Salvador Alves de.; EHRENBERG, Mônica Caldas. C. In: Práticas corporais brincantes e memórias de professoras de crianças: uma proposta de investigação qualitativa. (Org.). KOCHHANN, A. et al. **Educação: contextos e apropriações.** Goiânia: Kelps, 2021.

SILVA, Gustavo Cleiton Sousa da; et al. Educação Infantil na BNCC: Análise e Contextualização do Componente Curricular Educação Física. **Revista do Departamento de Educação Física,** Rio Janeiro, 2019. Disponível em: < <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/index> > Acesso em: 20 jun., 2022.

02

BRINCAR E APRENDER
SOBRE
NOÇÕES DE TEMPO E
ESPAÇO:

experiência com crianças de dois
e três anos em Eirunepé no
Amazonas

Antonio Edson Monteiro de Oliveira¹ • Silvana do Carmo Pasqualato² • Laila

Fernanda dos Santos Bobadilha³ • Joelma Monteiro de Carvalho⁴

1 <http://lattes.cnpq.br/8727597628303768>

2 <http://lattes.cnpq.br/8994058518715813>

3 <http://lattes.cnpq.br/9695083583961161>

4 <http://lattes.cnpq.br/5095453162912989>

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Maria Delmiro, carinhosamente conhecida como Casinha Branca, está situada na Rua Francisco Alves da Conceição, no bairro de Fátima, e oferece ensino nos turnos matutino e vespertino para crianças na faixa etária de 03 a 05 anos. Contudo, a infraestrutura enfrenta desafios significativos, pois suas instalações estão desgastadas pelo tempo e há falta de um espaço apropriado para a realização das aulas de Educação Física, o que requer a adaptação das atividades recreativas em um pátio com dimensões limitadas.

Nos arredores, existe um terreno arborizado com várias seringueiras, onde um campo de futebol foi utilizado por décadas, tanto pelos estudantes quanto pela comunidade em geral, mas atualmente, ele se encontra desativado. Vale ressaltar que, em frente à escola, há uma marcenaria em funcionamento que descartava serragem em um local adjacente que era frequentemente utilizado por crianças da escola e da comunidade para brincar de futebol e realizar acrobacias.

Quanto aos equipamentos esportivos, o bairro possui uma iluminação pública adequada, no entanto, as condições das ruas e avenidas são precárias, representando um risco para a segurança das pessoas que transitam por elas. Por outro lado, o bairro dispõe de um campo de futebol e um ginásio poliesportivo públicos, bem como de várias praças disponíveis a toda a comunidade para atividades físicas e lazer em família.

Diante desses desafios e oportunidades, é importante que a escola busque a colaboração de profissionais com novas abordagens pedagógicas, pois isso permitirá que tanto os professores quanto os alunos tenham experiências diferenciadas nas atividades físicas. Além disso, essa interação e a troca de experiências

contribuirão para o desenvolvimento acadêmico e enriquecerão o conhecimento adquirido na universidade.

O planejamento das vivências é imprescindível para transformar as intenções educativas em conhecimento e desenvolvimento e garantir o sucesso do processo de aprendizagem. Assim, devido à natureza lúdica e de autoexpressão das atividades físicas, é possível desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais, ampliando o conhecimento, a socialização e a coordenação motora das crianças.

Por esses motivos, o objetivo geral deste estudo foi refletir sobre as atividades aplicadas com crianças de dois e três anos, visando a experimentação e o entendimento do espaço ao seu redor, o que demandou reconhecer o ambiente escolar, experimentar práticas e analisar os resultados dessas duas etapas de perto e por dentro.

BASE TEÓRICA

A Constituição Federal de 1988, em resposta a diversas demandas dos movimentos sociais, estabeleceu, como um direito fundamental e uma responsabilidade do Estado, o reconhecimento da educação destinada a crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas. Essa medida visa assegurar o pleno desenvolvimento da educação infantil, representando assim um importante marco na história desse setor no Brasil. (BRASIL, 1988).

Conforme observado por Silva et al. (2019), compreender a Educação Física na infância, por proporcionar uma ampla gama de experiências enriquecedoras para os estudantes, não se revela uma tarefa simples para os educadores, contudo, é importante que o planejamento

das aulas seja meticulosamente elaborado em consonância com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sempre considerando as particularidades de cada aluno.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, o ato de brincar, para além de ser lúdico, contribui para o desenvolvimento infantil, uma vez que permite que as crianças expressem livremente habilidades e competências fundamentais, tais como coordenação motora, motricidade, atenção, afetividade, regulação emocional, sociabilidade e uma maior compreensão da realidade que as cerca e como meio para expressar e apurar capacidades cognitivas. Por isso, Silva et al. (2019) reafirma que o planejamento das aulas seja cuidadosamente alinhado com tais princípios, o que se justifica pelo fato de que esse componente curricular tem o potencial de proporcionar uma variedade de experiências enriquecedoras para os alunos.

Também enfatizam que é importante reconhecer que a terceira versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta um conjunto de diretrizes didáticas e pedagógicas orientadas para o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica, propondo cinco campos de experiências fundamentais para promover o crescimento dos educandos na Educação Infantil, as quais abrangem seu desenvolvimento motor, social e cognitivo, a saber: 1) “O eu, o outro e nós”; 2) “Corpo, gestos e movimentos”; 3) “Traços, filhos, cores e formas”; 4) “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; 5) “Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações” (BNCC, 2017).

Assim, neste capítulo, o enfoque está no componente curricular Educação Física na Educação Infantil e, como destacado pelos autores, o planejamento e a ação pedagógica desse profissional devem ser moldados pelas diversas manifestações

corporais, como movimento, jogo, dança e atividades lúdicas, pois formam a base do desenvolvimento de cada um no processo de ensino-aprendizagem.

Aqui, cabe reforçar que o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento e permitindo a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social) (KISHIMOTO, 2017).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, este estudo se caracteriza como pesquisa-ação, um processo contínuo e cíclico que não se encerra após a última atividade, mas abre espaço para fases subsequentes que aproveitam os aspectos positivos das anteriores, inovando em cada uma delas. Aqui, ele foi conduzido em duas etapas distintas: na primeira, realizou-se uma observação do ambiente escolar, durante a qual foram identificados diversos aspectos, dentre eles as interações entre professores, o tratamento administrativo, o envolvimento dos pais com a escola e a atmosfera geral. Na segunda, houve a execução de 20 horas de práticas em forma de aulas estruturadas, seguindo uma estrutura que iniciava com uma rodinha de conversa para explicar as atividades que, em seguida, foram realizadas, cada uma alinhada com objetivos específicos. Normalmente, foram conduzidas três atividades em cada sessão, culminando também com uma rodinha de conversa que abria espaço para que os resultados obtidos contribuíssem para o planejamento das próximas aulas. É importante

observar que, de acordo com as diretrizes, não foram realizadas avaliações formais durante as intervenções nessa faixa etária.

Os dados coletados foram organizados em dois blocos distintos: o primeiro compreende os resultados da observação do ambiente escolar e o segundo, a análise das atividades aplicadas, das quais selecionamos quatro para uma análise mais acurada, com o objetivo de aprofundar nossa compreensão dos resultados obtidos.

RESULTADOS

O olhar para o ambiente educacional

Na referida escola a maior parte dos alunos vem de uma classe social menos favorecida, talvez por isso diariamente há uma quantidade significativa de faltas às aulas. Além disso, nos horários de saída, os pais não interagem com os professores no sentido de perguntar como está o comportamento e o desenvolvimento dos filhos.

Além do ambiente escolar ser um local em que as crianças sociabilizam e aprendem a desenvolver relações, eles estão em uma fase na qual são construídos diversos traços de sua personalidade. Reconhecendo o valor disso, a equipe pedagógica contribui para o desenvolvimento social dos educandos, realizando um projeto de profissões muito lindo e importante, para o qual convida vários profissionais como dentistas, policiais militares, enfermeiros entre outros para explicar a importância e o valor de suas respectivas funções de trabalho.

A musicalidade também faz parte da rotina diária, é o momento em que todos interagem com as professoras e os

colegas, se divertem com as coreografias, enfim, é incrível porque cada um se identifica de modo diferente dos outros, mas todos navegam em sua infinita imaginação, despertando o lúdico e trazendo diversos benefícios para a socialização e a alfabetização e, além disso, estimula a coordenação motora e a percepção sonora.

A relação escolar é bem profissional por parte dos professores, no entanto, em algumas vezes há certo autoritarismo por parte de alguns deles, que utilizavam métodos de intimidação para tentar contornar determinadas atitudes e fragilidades dos estudantes. Contudo, esse mecanismo não era eficiente, pois, logo depois, os estudantes estavam repetindo-as. Diante disso, fica evidente que o profissional jamais pode esquecer o lado humano, pelo contrário, ele deve procurar conhecer melhor as necessidades e dificuldades deles para atendê-las da melhor maneira possível.

Diante de todas as limitações de espaço e equipamentos necessários para a recreação, o que quase impossibilita a realização de atividades e brincadeiras no intervalo, percebi que o grupo pedagógico escolar utiliza um método de minicinema em que são transmitidos vários vídeos infantis por meio de um projetor e uma caixa de som, ocasião em que todos se divertem muito e, tal recurso, se bem utilizado, contribui para o desenvolvimento do intelecto e para a socialização.

O olhar sobre as intervenções

Para alcançar esse objetivo, foram elaborados planos de atividades divididos em diferentes etapas. No início uma “rodinha de conversa”, seguida por atividades práticas, e, ao final, repetiu-se a dinâmica inicial. Nesse processo, consideramos diversos elementos, como o espaço onde as atividades seriam realizadas, a

duração de cada uma, os equipamentos necessários (alguns construídos e outros reaproveitados do material da escola) e o número de crianças envolvidas, a fim de garantir o sucesso do nosso programa.

A partir deste ponto, são apresentadas algumas das atividades escolhidas para serem aplicadas junto aos alunos.

Na primeira atividade (figura 1), os alunos, divididos em duas equipes, participaram de uma tarefa envolvendo a transferência de tampinhas de garrafa de Polietileno Tereftalato (PETs) de um

recipiente para outro, usando palitos de sorvete. Eles foram criando uma competição amigável e, assim que um concluía o desafio, passava os palitos para o próximo até que todos tivessem participado. Essa dinâmica permitiu identificar aqueles que enfrentavam dificuldades na coordenação motora e, por isso, ela está em acordo com o objetivo de “Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.”, como recomenda a BNCC para crianças de 03 anos (BRASIL, 2017, p. 47).

Fig. 1. Pega tampinhas

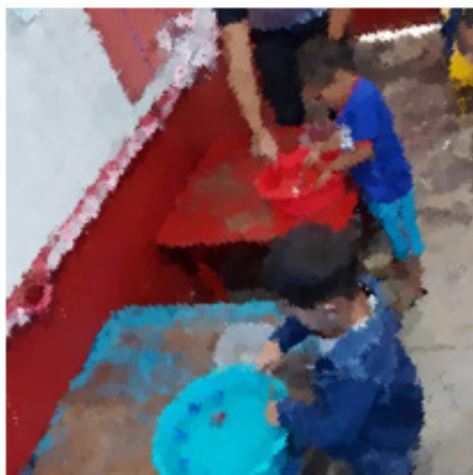


Fig. 2. Circuito motor



Fig. 3. Caminho dos pezinhos



Fig. 4. Pega boinhas



Fonte: os autores

A segunda atividade envolveu a criação de um joguinho configurado como um Circuito Motor com diversos materiais como argolas, chapéus chineses, escadas de agilidade, cones coloridos e barreiras para saltos, o qual as crianças exploraram individualmente, a fim de promover habilidades como coordenação, equilíbrio, agilidade e noção de lateralidade, entre outras aptidões motoras.

Embora tenha havido algumas limitações e falta de confiança de alguns na execução das atividades, ao final, todos conseguiram desenvolver as habilidades propostas, o que é importante, pois o emprego do brinquedo/jogo educativo com propósitos pedagógicos ressalta o valor desse recurso em contextos de ensino-aprendizagem (KISHIMOTO, 2017).

A terceira atividade consistiu em criar uma trilha de pegadas coloridas, orientando os alunos a alinharem seus pés de acordo com a direção indicada para completar o percurso. Essa abordagem tinha como propósito trabalhar a atenção, a percepção corporal, a lateralidade, o equilíbrio e a coordenação motora.

Mesmo que tenham ocorrido pequenos erros e desequilíbrios, a atividade lúdica proporcionou diversão aos alunos e isso evidencia que brincadeiras utilizando cores oferecem oportunidades de aprendizado. Sobre isso, Lima (2023) afirma que a utilização de cores de maneira adequada cria um ambiente visualmente agradável e facilitador para o usuário, o que promove uma experiência de aprendizagem mais eficiente e estimulante. No entanto, é importante destacar que, se as crianças não forem incentivadas a se engajar, podem não desenvolver plenamente suas habilidades psicomotoras.

Na quarta atividade, cujo objetivo era propiciar consciência corporal, os alunos foram dispostos em pares, um de frente para o outro, com uma pequena bola

colorida posicionada entre eles, e receberam comandos do líder, como “pegue na cabeça” (colocar a mão na cabeça) ou “pegue no joelho” (colocar a mão no joelho). Diversas partes do corpo foram abordadas, incluindo pé, barriga, orelha e nariz. Ao comando “pegue a bola”, os alunos deveriam agarrar a bola antes do colega.

Ao final, eles demonstraram superar limitações, frustrações e emoções, mostrando progresso, o que envolve experimentar novas formas de brincar com o corpo e com as palavras, descobrindo o mundo e a si mesmo por meio da interação e da brincadeira (BENEVIDES, 2021).

Ao longo dessas dinâmicas, ficou claro como a abordagem lúdica pode ser eficaz no desenvolvimento das habilidades psicomotoras das crianças, pois eles melhoraram não apenas suas capacidades físicas, mas também adquiriram importantes lições sobre trabalho em equipe, superação pessoal e aprendizado por meio da diversão.

CONCLUSÕES

Observar as crianças realizando as atividades planejadas com entusiasmo e alegria é uma experiência formidável e esse envolvimento emocional pôde ser percebido diariamente por meio da massiva participação e interação, proporcionando o acompanhamento do desenvolvimento da coordenação motora e cognitiva delas.

Fica evidente que as relações estabelecidas com os professores constituem um elemento fundamental no processo de aprendizagem e, além disso, essa experiência destaca a importância do período educacional na infância para a formação integral dos educandos, contrapondo-se à subvalorização da Educa-

ção Física e ressaltando seu impacto no desenvolvimento deles.

Convém dizer que as aulas destinadas às crianças de creche ainda carecem de mais pesquisas, criatividade e dedicação para torná-las atrativas e que cabe ao professor proporcionar um ambiente em que todas se sintam confiantes para superar os desafios nas atividades propostas. Por isso, o estreitamento do vínculo afetivo é determinante, pois permite uma comunicação tranquila e a conquista da confiança delas, contribuindo para a execução de um trabalho de excelência.

Apesar das reações diante das conquistas e fracassos, o principal legado dessa experiência é o entusiasmo delas e, em última análise, a capacidade de transmitir afeto e carinho para os alunos é o que define e enriquece todo o trabalho desenvolvido.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, Andressilda Graça Santos. 2021. **Estratégias Lúdicas no processo de ensino e aprendizagem: uma pesquisa-ação na educação infantil**. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus, 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental**. Brasil, MEC/SEF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 15, jun. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. [Livro eletrônico]. São Paulo, Cortez, 2017.

LIMA, Wemerson Geisler de. **Jogos Sérios como Estratégia de Apoio ao Ensino e Aprendizagem de Música: Aplicação do Jogo Musicália na Educação Infantil**. 99f. Dissertação (Mestrado Acadêmico). Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Computação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Computação, Ouro Preto – MG, 2023.

MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiza Fraga; MELLO, André da Silva. Educação infantil

e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de Educação Física. **Movimento Revista de Educação Física Da UFRGS**, Porto Alegre, 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.22456/1982-8918.77519> > Acesso em: 20, jun. 2022.

SILVA, Gustavo Cleiton Sousa da; et al. Educação Infantil na BNCC: Análise e Contextualização do Componente Curricular Educação Física. **Revista do Departamento de Educação Física**, Rio Janeiro, 2019. Disponível em: < <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/index> > Acesso em: 20 jun., 2022.

03

CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS
ANOS EM EIRUNEPÉ:
descobertas culturais de
deslocamentos, texturas e
manipulação

Antônio Gomes das Chagas¹ • Nilmara Serafim Chagas² • Ludiana Coelho Freire³ • Poliana Freire da Rocha Souza⁴

1 agdc.edf19@uea.edu.br

2 <http://lattes.cnpq.br/9136440350970047>

3 <http://lattes.cnpq.br/5791349722016099>

4 <http://lattes.cnpq.br/0646967185282934>

INTRODUÇÃO

A possibilidade de fazer reflexões sobre vivências de interação com crianças de dois e três anos no ambiente escolar é um desafio lançado neste capítulo, em que apresentamos o trabalho realizado em uma escola pública no interior do Amazonas. Numa analogia com o jogo, esse ambiente precisa ser entendido a partir de suas especificidades, pois uma mesma conduta pode ser jogo ou não em diferentes culturas por possuir peculiaridades que os aproximam ou distanciam (KISHIMOTO, 2017). Portanto, são essas especificidades locais que compõem o principal elemento considerado ao longo desse trabalho.

A Escola Dona Maria Delmiro, *lócus* das intervenções, situa-se nas proximidades do centro de Eirunepé, no Amazonas, e a estrutura disponível para realização de práticas se limita a um pátio interno entre as salas de aula. Entretanto, é lugar de acolhimento por ter profissionais que, além de nos receberem de maneira muito calorosa para a realização desse trabalho, contribuem eficientemente para educação das crianças.

Todo esse trabalho está ancorado na Constituição Brasileira, de 1988; na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017; e em os autores que estudam sobre práticas corporais lúdicas como Zanotto Ferreira e Alves (2020) e outros.

Cabe reforçar que o olhar aqui é voltado para pensar a prática pedagógica nesse ambiente ainda inexplorado, mas com diversas possibilidades de intervenções. Nesse sentido, a realização deste trabalho oferece a oportunidade para futuros profissionais de Educação Física, além de ter um aspecto social importante, pois introduz novas estratégias de ensino permitindo que os estudantes vivenciem experiências enriquecedoras e desenvolvam diferentes conhecimentos

e habilidades.

Assim, os objetivos deste trabalho não poderiam desconsiderar essas informações e, por isso, o geral é participar de maneira eficaz no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil em uma escola do município de Eirunepé.

BASE TEÓRICA

Ao abordarem a Educação Física na Educação Infantil, Zanotto Ferreira e Alves (2020), além de enfatizarem a legitimidade do professor específico, destacam aspectos cruciais relacionados ao desenvolvimento físico, em particular, as habilidades motoras ampliadas por meio de jogos e brincadeiras no contexto da cultura infantil, ressaltando sua importância para o crescimento integral dos pequenos.

Os autores sublinham ainda a necessidade de ampliar as discussões sobre os processos de formação inicial dos professores que atuarão na Educação Infantil e destacam a importância de debates contínuos sobre a formação ao longo da carreira para aqueles em exercício. Essa abordagem reforça a ideia de que a constante reflexão e aperfeiçoamento profissional são essenciais para garantir uma eficácia e adequação às necessidades das crianças.

Conforme apontado por Silva (2023), é seguro afirmar que a Educação Infantil se caracteriza por ser uma fase repleta de manifestações expressivas por parte das crianças e que seus movimentos não ocorrem de forma aleatória, mas sim têm uma razão de ser, seja ela a de atender uma necessidade corporal individual ou coletiva. Essa compreensão ressalta a importância de reconhecer e valorizar as ações motoras como elementos fundamentais para seu desenvolvimento inte-

gral durante essa etapa educacional.

Um passo importante consiste em reconhecer que, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), são claramente delineadas as competências gerais para a educação básica, que se desdobra em diferentes etapas. Uma delas é a educação infantil, na qual estão estabelecidos de maneira explícita os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças que abrangem as seguintes dimensões: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer.

Além disso, este documento também destaca os campos de experiências fundamentais para essa fase educacional, os quais são estruturados em torno dos seguintes temas: a) o eu, o outro e o nós; b) corpo, gestos e movimentos; c) traços, sons, cores e formas; d) escuta, fala, pensamento e imaginação; e) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017).

Deve ainda ser considerada a abordagem de Silva et al. (2019) de que, ao refletir e intervir pedagogicamente na Educação Infantil, o professor de Educação Física deve imergir no universo das crianças, buscando a identificação e uma relação contínua de investigação e respeito por elas. Essa abordagem implica propor experiências nas aulas que abranjam o corpo, o movimento, a criatividade, a imaginação, as emoções e a lógica, tudo isso por meio do planejamento cuidadoso de atividades e brincadeiras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho, desenvolvido na Escola Maria Delmiro, envolveu diversas atividades iniciadas com uma observação minuciosa do ambiente escolar, depois foram conduzidas aulas para crianças de dois e

três anos durante uma semana, no horário das 7h às 11h da manhã.

Os resultados obtidos são apresentados em duas etapas distintas. Na primeira - que convém ressaltar não se trata de um julgamento, mas sim de uma reflexão sobre os procedimentos adotados -, foram observados diversos aspectos relacionados ao ambiente escolar. Inicialmente, foi observada a relação entre a família e a escola, seguida da interação entre professor e aluno. Além disso, foi abordado o planejamento das aulas e, por último, as práticas corporais conduzidas pelos professores em sala de aula.

Na segunda etapa, foram apresentadas as aulas aplicadas, cada uma com duas horas e com uma metodologia estruturada. A dinâmica era iniciada com uma roda de conversa, seguida por atividades práticas e concluída com outra roda, seguindo o seguinte ritual: era feita uma saudação entre todos e a explicação das atividades, incluindo as regras a serem seguidas para o sucesso coletivo, em seguida, as atividades práticas eram implementadas em diferentes níveis, garantindo a participação de todos e, por fim, o compartilhamento das impressões sobre as atividades, possibilitando a adaptação do planejamento para as aulas subsequentes.

RESULTADOS

Observação do ambiente escolar

Com base nas observações efetuadas durante a primeira etapa da análise, a relação entre família e escola não é muito profunda, pois, na maioria dos casos, as crianças são recebidas e entregues na entrada da escola para pessoas que não são seus pais.

Quanto à relação entre professores e alunos, estes demonstram grande in-

teresse e entusiasmo, participando ativamente e interagindo entre si e especificamente com duas professoras cujas propostas pedagógicas são muito bem aceitas pelo grupo. Essas fazem a mediação da aprendizagem, não apenas no processo de ensino, mas também ao lidar com situações adversas que podem surgir em uma sala de aula desse nível escolar e, dessa forma, mantêm o controle da turma e obtêm sucesso no processo educativo.

Para desenvolver a coordenação motora, as professoras geralmente realizam atividades que envolvem colorir imagens e letras, bem como de colagem. Para isso, são usados diferentes tipos de papel, como jornais e revistas, para criar bolas que posteriormente colam em uma folha em branco. Além dessas, elas promovem exercícios no quadro-negro como cobrir e reescrever letras, incluindo vogais e combinações ou então organizam as crianças em filas para a realização de atividades na sala de aula ou no pátio criando oportunidades de desenvolvimento da coordenação motora.

Com a intenção de trabalhar os movimentos corporais, elas também realizam atividades com músicas infantis e as crianças cantam e fazem coreografia de forma espontânea e em outras ocasiões de forma organizada de acordo com a letra e, dessa forma, conseguem fazer com que todos, que, aliás são sempre muito dispostos para esse tipo de atividade, interajam e trabalhem os movimentos corporais de maneira geral sem um objetivo específico.

Quanto ao planejamento, durante os dias de observações na escola ficou visível a falta de planos de aula voltados para a Educação Física, as atividades são mais voltadas ao letramento das crianças, fato que poderia ser sanado com a contratação de professores formados em Educação Física para atuarem nas escolas.

Reflexões sobre a prática

Nesta experiência, as práticas se revelaram desafiadoras e, para tanto, foram realizadas aquelas que envolvessem as crianças, mantendo, assim, a atenção delas focada naquelas abordadas ao longo de todas as aulas.

Com as crianças reunidas em um círculo no chão da sala de aula (Figura 1), foi iniciada uma conversa com os alunos sobre esportes em geral, buscando investigar o que eles já sabiam sobre o tema que exploraríamos. O objetivo era criar uma aula mais envolvente e satisfatória, encorajando os alunos a compartilharem seus conhecimentos e opiniões sobre esportes, modelo esse que tem sido utilizado como estratégia pedagógica conforme afirmam Zanotto, Ferreira e Alves (2020).

Correspondente a um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na BNCC, a aula voltada à exploração dos meios de transporte e à identificação daqueles que são utilizados na prática esportiva (Figura 2), intitulada “Corrida dos Meios de Transporte”, ocorreu no pátio, uma vez que a sala não possuía espaço adequado e não havia uma quadra esportiva. Nesse caso, especialmente foi considerado o propósito de explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores e objetos, na escola e fora dela, relacionando-os à cultura no campo das artes, à escrita, à ciência e à tecnologia (BRASIL, 2017).

Foram escolhidas quatro crianças vestidas como um meio de transporte as quais foram posicionadas no início de uma pista desenhada no chão com giz branco. A seguir, outra qualquer jogava um dado com figuras dos meios de transporte, assim, quando a imagem correspondente à criança que estava jogando caía para cima, ela avançava um quadrinho e a primeira a chegar ao final

da pista era a vencedora.

Na atividade de apresentação dos esportes (Figura 3), houve um momento para introduzir diferentes esportes e os materiais comumente usados na cultura esportiva. Cada um deles foi apresentado de forma aleatória às crianças, permitindo que o aluno o examinasse quanto ao peso, forma geométrica, cor, textura e tamanho e, após essa exploração, eles compartilharam suas observações com os colegas e tiveram a oportunidade de desenhar o objeto em um quadro branco.

Essa estratégia de exploração sensorial, segundo Silva e Gomes (2023), é uma estrada que conduz à descoberta do mundo, do espaço e de tudo que en-

volve a criança, pois esta, ao acionar os sentidos, gestos e movimentos, tem uma experiência enriquecedora do repertório corpóreo, que se revela não apenas nas brincadeiras, mas também nas interações sociais e nas expressões culturais, contribuindo para um desenvolvimento integral e significativo.

Finalmente, após a introdução aos esportes e aos principais equipamentos, foi feita a tão aguardada prática esportiva (Figura 4), para a qual foi utilizada uma trave de cano PVC para conduzir as experimentações tanto do futebol de campo quanto do futsal e cada criança teve a oportunidade de realizar dois chutes com a bola de cada modalidade, propor-

Fig. 1. Rodinha de conversa



Fig. 2. Meios de transportes



Fig. 3. Apresentação dos esportes



Fig. 4. Experimentação dos esportes



Fonte: os autores

cionando uma avaliação cuidadosa da força e precisão de cada participante.

Essa abordagem é respaldada por Silva et al. (2019) para quem é importante oferecer experiências motoras nesse nível para que as crianças possam explorar e experimentar a manipulação, a investigação e a exploração de objetos de forma significativa em seu desenvolvimento.

CONCLUSÕES

Embora o planejamento elaborado para a aula tenha sido seguido conforme o previsto, foi necessário efetuar ajustes ao longo da aplicação para atender de forma mais eficaz as necessidades e habilidades de todas as crianças da turma, sem desviar-se do objetivo proposto.

É comum que a maioria dos planejamentos exija modificações durante o processo de implementação, especialmente em contexto escolar, em que uma turma pode abrigar alunos com diferentes níveis de aprendizagem, mesmo tendo a mesma idade. Assim, para que o professor alcance êxito em seu planejamento, é imperativo que ele tenha flexibilidade, permita adaptações de acordo com as necessidades individuais. Dessa forma, é possível realizar um trabalho pedagógico de excelência e ajustado dinamicamente para garantir a efetiva compreensão e participação de todos.

Outro aspecto essencial a ser ponderado são os desafios enfrentados pelos professores ao buscarem qualificação e atualização nas abordagens e metodologias que somos instigados a adotar durante a atuação na escola. Ao se preparar para essa tarefa, ele pode valer-se de aulas alinhadas à realidade específica da escola em que atuará, além de propor atividades que envolvam mais o corpo, utilizando materiais confeccionados pela

turma e recursos recicláveis. Essa abordagem não apenas enriquece o processo de ensino, mas também fomenta a participação ativa dos alunos, promovendo um ambiente educacional mais dinâmico e envolvente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10, mar. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental**. Brasil, MEC/SEF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 15, jan. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. [Livro eletrônico]. São Paulo, Cortez, 2017.

SILVA, Gustavo Cleiton Sousa. EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC: ANÁLISE E CONTEXTUALIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA. **Temas em Educação Física** v. 4 n. 2 (2019): AGO/DEZ 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.33025/tefe.v4i2> Acesso em: 10, jan. 2024.

SILVA, Lezi Aparecida; GOMES, Cléo Ferreira. Crianças pequenas e suas demandas corpóreas: experiência corpo, gestos e movimentos. **Revista Acervo Educacional**, v. 5, p. e11995, 15 fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/rae.e11995.2023>. Acesso em: 15, jan. 2024.

ZANOTTO, Luana; FERREIRA, Bruno Martins; ALVES Fernando Donizetti. A linguagem corporal de movimento e a educação: uma experiência lúdico-formativa. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo: RS, v.1, p. 49-69, jan/abr. 2020. Acesso em: 11, dez., 2023. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.25112/rco.v1i0.1771>

04

ATIVIDADES LÚDICAS COM CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS EM EIRUNEPÉ NO AMAZONAS

Antonio José Melo de Oliveira¹ • José Roberto Mendes Ferreira Filho² • Antônio
Andrew Farrapo Frota³ • Maria Edilene Araújo Silva⁴

1 <http://lattes.cnpq.br/4144178724750455>

2 <http://lattes.cnpq.br/6443036800511067>

3 <http://lattes.cnpq.br/9751420684483805>

4 <http://lattes.cnpq.br/1043039443327506>

INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte de um projeto dedicado à promoção de atividades físicas organizadas para crianças com idades entre dois e três, utilizando demonstrações de jogos e brincadeiras como ferramentas valiosas para enriquecer seu processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar. Uma característica fundamental deste trabalho é a capacidade de estimular reflexões sobre atividades específicas direcionadas às turmas de educação infantil, com base em um planejamento estruturado das aulas de Educação Física para crianças nessa faixa etária.

Localizada no município de Eirunepé, no estado do Amazonas, a Escola Municipal Maria Delmiro está situada na Rua Francisco Alves da Conceição, no bairro Nossa Senhora de Fátima, próximo ao Hotel Novo Acre, e surgiu em resposta à crescente demanda por educação na comunidade local, caracterizada por vulnerabilidade social e, além de atender às crianças do próprio bairro, matrícula algumas de outras localidades, incluindo a zona rural.

Operando nos turnos matutino e vespertino, a escola atende atualmente 151 crianças distribuídas da seguinte forma: 62 alunos com 3 anos, 31 com quatro e 58 com cinco. Suas instalações incluem quatro salas de aula, banheiros para professores e alunos, sala da direção, cantina, biblioteca, depósito e corredor. Apesar de seu porte modesto, é significativa na educação das crianças da região.

É relevante destacar que atividades como jogos e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento psicomotor, social e cultural das crianças, tornando-se ferramentas eficazes para promover um aprendizado consistente. Com base nessa premissa, o objetivo geral deste capítulo é apresentar resultados das ati-

dades lúdicas direcionadas para crianças bem pequenas no ambiente escolar e refletir sobre atividades lúdicas com crianças de dois e três anos em Eirunepé no Amazonas.

BASE TEÓRICA

No contexto da educação infantil, um marco significativo ocorreu em 1988, quando a Constituição estabeleceu o direito das crianças de zero a seis anos à educação em creches e pré-escolas (BRASIL, 1988). Já a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) frisa que a educação infantil é composta por cinco campos de experiência: 1) o eu, o outro e o nós; 2) corpo, gesto e movimentos; 3) traços, sons, cores e formas; 4) escuta, fala, pensamento e imaginação; e 5) espaço, tempo, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017).

Por isso, para iniciar uma exploração sobre atividades lúdicas destinadas a crianças, é imprescindível compreender a importância do ato de brincar, no qual a criatividade floresce, permitindo que a criança explore imagens e símbolos e expresse seu próprio potencial (TREVISO; GUMIERI, 2016). As autoras ressaltam ainda que, do ponto de vista pedagógico, o brincar revelou-se uma ferramenta poderosa para a aprendizagem infantil, portanto, compreender e valorizar esse ato é essencial para criar estratégias de ensino eficazes.

Diante disso, ser professor na educação infantil é um desafio único que requer um entendimento do desenvolvimento dessa etapa da vida, pois o planejamento de aulas deve proporcionar às crianças condições adequadas de aprendizado, incluindo um olhar sensível para seus alunos e a transformação da experiência em atividades educacionais significativas.

Nessa perspectiva, a Educação Física torna-se de fundamental importância, pois ela pode contribuir de maneira considerável com a formação plena das crianças, pois, como destacam Kishimoto (2017) e outros autores, existe a necessidade de promover a criatividade e a imaginação dos alunos, desenvolvendo suas habilidades por meio de atividades lúdicas.

Professores que atuam nessa etapa devem ter domínio teórico e competência operacional para garantir que suas propostas de ensino atendam as necessidades de aprendizagem das crianças, então a Educação Física não deve se limitar a atividades corporais, mas também englobar manifestações culturais e, por ser um componente curricular essencial na vivência da cultura corporal lúdica e recreativa na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças, é imprescindível que seja reconhecida como um componente fundamental dessa etapa escolar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa para explorar diversos aspectos relacionados às atividades conduzidas em formato de aula para escolares de dois e três anos no município de Eirunepé, no Amazonas. Segundo Marques (1997), a pesquisa qualitativa tem foco no comprometimento do pesquisador em estabelecer e aplicar os instrumentos adequados para a observação, sistematização e análise dos dados descobertos.

A autorização para a inclusão das duas salas participantes foi realizada mediante um ofício junto à direção da escola. Assim, as atividades práticas ocorreram durante uma semana, nos horários

da manhã, das 7h às 11h, e a análise dos aspectos relevantes relacionam-se ao comportamento das crianças diante das atividades oferecidas, das quais quatro práticas foram selecionadas para a análise.

As imagens feitas foram utilizadas como instrumento de análise, proporcionando uma descrição que permite uma reflexão fundamentada nos pontos observados durante cada uma das atividades. Na abordagem dos resultados, recorreu-se a autores previamente referenciados na base teórica, fortalecendo assim a discussão da pesquisa.

RESULTADOS

Percepções sobre o ambiente escolar

As observações foram iniciadas pela infraestrutura da escola que possui um prédio antigo necessitado de reformas, salas de aulas pequenas com mesas e cadeiras de madeira bem desgastadas e precisando de ser substituídas. Também necessita de climatização do ambiente, especialmente em dias de calor intenso, pois isso dificulta, e muito, o desenrolar das aulas. Outro aspecto a ser considerado é que há na escola apenas de um pequeno pátio improvisado para atividades práticas e uma pequena área externa cercada, localizada em frente à escola, que poderia servir para tal fim, é onde os professores e demais funcionários estacionam seus veículos, porque não há estacionamento.

Sabe-se da relevância da participação dos pais nessa fase do ensino, pois eles podem observar como é o dia-a-dia dos seus filhos na escola, como se comportam durante as aulas e as atividades que desempenham para que possam auxiliá-los com suas tarefas. Contudo,

embora o período de análise não tenha sido tão significativo, foi observado que a participação dos familiares não é muito grande, pois se limita a deixar e receber os filhos no portão da escola, mesmo que eles, muitas vezes, não queiram ficar, talvez por se sentirem inseguros.

Metodologicamente as aulas têm utilizado técnicas que contemplam a coordenação motora fina das crianças como as de cobrir e colorir imagens e letras e de colagem com materiais como papel de seda, revistas antigas, jornal e barbantes. Tais atividades constituem-se o ato de fazer bolinhas com papel e colar nos desenhos traçados, da mesma forma como fazem com o barbante. Também se observou que outras atividades que eles costumam fazer são cobrir e reescrever as vogais, numerais, colorir desenhos com giz de cera entre outras.

Em outro momento, as crianças são conduzidas pelas duas professoras em fila para a realização de atividades recreativas na sala de aula ou no pátio e, nesse momento, foi observado que fazem atividades práticas com músicas infantis e os alunos cantam e dançam, movimentando o corpo todo, como uma coreografia, de acordo com a letra. As crianças, que sempre são muito dispostas para esse tipo de atividade que usa o próprio corpo, se divertem, enquanto trabalham os movimentos corporais de maneira geral, sem um objetivo específico.

Percepções sobre a prática

Para explicar os aspectos relacionados à etapa de aplicação de atividades, foram selecionadas quatro imagens a serem apresentadas e discutidas no mosaico seguinte.

A atividade relacionada à interação em grupo (figura 1) ocorreu por meio de

uma rodinha de conversa que propicia ao professor ter os primeiros contatos com as crianças, conhecendo-as uma a uma. Nesse momento, foram explicadas cada brincadeira que estava programada enquanto todas estavam reunidas em círculo no chão da sala e compartilhavam um pouco de suas brincadeiras preferidas, o que contribui para a fixação do assunto abordado no cotidiano das aulas e impulsiona o entusiasmo para as atividades que estavam por vir (SILVA, 2021).

Considerando que os circuitos educativos, visam contribuir para um equilíbrio lateral adequado, para aprimorar a noção de espaço e direção por meio dos jogos e brincadeiras (LIMA; BARROS; SILVA, 2023), a atividade do desafio no circuito de obstáculos (figura 2) foi realizada com as crianças acomodadas, no sentido de cultivar a confiança mútua e promover a cooperação para superar os obstáculos e concluir o percurso. Como resultado principal, foi observado o quanto uma brincadeira pode deixá-las entusiasmadas em cumprir os desafios propostos ao mesmo tempo em que se divertem com a convivência.

De acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de brincar, conviver, explorar e outros previstos na BNCC (BRASIL, 2017), na prática intitulada “explorando esportes com bolas” (figura 3), foram apresentados os diferentes tipos desse objeto, associando-os às variedades de esportes que o utilizam. Cada aluno teve a oportunidade de manusear as bolas, percebendo o peso, a textura e as dimensões e isso foi muito proveitoso, uma vez que eles nem tinham conhecimento de outros esportes praticados com bola, pois o contato que tinham com ela basicamente era jogar futebol.

Na atividade de salto (figura 4), intitulada “Pulando no Rio”, ocorreu um momento criativo em as crianças foram

desafiadas a saltar da parte arte interna e externa de bambolês adaptados como se estivessem atravessando um rio. Esse tipo de atividade lúdica, que representa aquela formada e culturalmente desenvolvida de ultrapassar obstáculos, seja em altura ou extensão/distância (SOARES et al., 1992), não apenas engajou os alunos, mas também contribuiu para o desenvolvimento de habilidades importantes.

CONCLUSÕES

O sistema educacional municipal tem deixado a desejar com relação às demandas específicas das aulas de Educação Física na educação infantil, o que pode ser sentido na carência de espaços adequados para que elas ocorram de maneira satisfatória na instituição pesquisada. Isso implica em considerar não apenas a infraestrutura disponível, mas

Fig. 1. Rodinha de conversa



Fig. 2. Circuito de obstáculos



Fig. 3. Esportes praticados com bola



Fig. 4. Salto no rio



Fonte: os autores

também em desenvolver estratégias pedagógicas que se adequem às características particulares dali.

Assim, com base na pesquisa realizada, na qual foram enfatizados dois aspectos essenciais - o ambiente escolar e a intervenção junto aos escolares de dois e três anos - é possível destacar a necessidade de uma abordagem mais atenta ao papel dessas aulas.

Quanto às conclusões derivadas de experiências bem-sucedidas nesse período escolar, é recomendável que os professores da área elaborem suas aulas levando em consideração os espaços disponíveis na escola. Além disso, é importante observar os estudantes que apresentam dificuldades em acompanhá-las, ajustando o planejamento de ensino para garantir a participação plena de todos.

Compreende-se, ainda, o valor de proporcionar atividades baseadas em brincadeiras que chamem a atenção de todos, por isso, o professor deve buscar métodos que tornem as explicações sobre as atividades mais envolventes, despertando assim a curiosidade e o interesse em participar ativamente das brincadeiras propostas.

Em síntese, a pesquisa indica que qualificar a abordagem da Educação Física na educação infantil requer uma análise detalhada do ambiente escolar e a implementação de estratégias pedagógicas adaptadas às características específicas desse contexto, visando sempre à inclusão e à participação de todas as crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental**. Brasil, MEC/SEF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 15, jun. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa**

do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 10, jan. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. [Livro eletrônico]. São Paulo, Cortez, 2017.

LIMA, G.V.S., BARROS, S.M.S., SILVA, A.C. A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil: Movimento, cognição e afetividade. **Educação Ambiental (Brasil)**, v.4, n.1, 2023. p. 35-48.

MARQUES, Waldemar. O quantitativo e o Qualitativo na Pesquisa Educacional. **Revista Avaliação**. V. 2, n° 3(5), 1997.

SILVA, Cristieley Monteiro da. **ATIVIDADES LÚDICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL**. Vitória – ES: Diálogo Comunicação e Marketing, 2021.

SILVA, Lezi Aparecida; GOMES, Cléo Ferreira. Crianças pequenas e suas demandas corpóreas: experiência corpo, gestos e movimentos. **Revista Acervo Educacional**, v. 5, p. e11995, 15 fev. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/rae.e11995.2023>. Acesso em: 15, jan. 2024.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física** São Paulo: Cortez, 1992.

TREVISIO, V. C.; GUMIERI, F. A. A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança: o brincar como ferramenta de aprendizagem na Educação Infantil. **CADERNOS DE EDUCAÇÃO: ENSINO E SOCIEDADE**, v. 3, p. 66-80, 2016.

05

DESCOBERTAS SENSORAIS E MOTORAS DE CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS ANOS EM EIRUNEPÉ NO AMAZONAS

Brendow Marques S. Souza¹ • Annye Charmeny Ferreira Lima² • Edna Costa do Nascimento³ • Vicente de Paulo Ribeiro Neto⁴

1 <http://lattes.cnpq.br/7142739777499024>

2 <http://lattes.cnpq.br/9722018601855408>

3 <http://lattes.cnpq.br/9949082460793060>

4 <http://lattes.cnpq.br/4294079270670157>

INTRODUÇÃO

A realização de trabalhos que se fundamentam na realidade local é relevante, sobretudo no contexto do município de Eirunepé que, mesmo tendo trabalhos de intervenção em curso, ainda carece de uma maior visibilidade no âmbito acadêmico para suas ações. Portanto, este trabalho, que se propõe a apresentação de uma experiência ocorrida em uma escola de Eirunepé, não apenas abre novas perspectivas, mas também se configura como um valioso recurso para aqueles que têm interesse na área.

Para contextualizar, a partir de uma visita à atual Escola Municipal São José, obtivemos informações de grande relevância como a de que, em tempos passados, ela era conhecida como Escola Dona Corina, uma homenagem à dedicada educadora dos anos 60 que alfabetizou inúmeras crianças às margens do rio Juruá. Com o tempo, foi adotado o nome de São José, em virtude da devoção dela a este santo.

Em 2017, ocorreu uma mudança na gestão municipal e percebeu-se a necessidade de proporcionar uma infraestrutura mais adequada às crianças. Assim, a instituição foi realocada para um novo endereço a partir de 5 de junho, passando a situar-se no Bairro N. S. do Perpétuo Socorro, ao lado da antiga delegacia.

Por estar localizada em uma área suburbana, atende uma grande demanda de crianças provenientes de famílias de menor poder aquisitivo, as quais, muitas vezes, têm pais que residem na zona rural onde trabalham como agricultores e muitos deles, inclusive, não são alfabetizados, o que cria desafios adicionais no ambiente escolar.

A realização deste trabalho representa uma oportunidade de contribuição com conhecimentos que poderão ser

aplicados no futuro e é uma importante experiência do ponto de vista social, uma vez que introduz novas estratégias de ensino e proporciona aos estudantes a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras, desenvolvendo novos conhecimentos e habilidades. Nesse sentido, ele se apresenta como uma contribuição para o conhecimento na área e uma oportunidade de inspiração para aqueles envolvidos na educação e pesquisa em Eirunepé ou além.

BASE TEÓRICA

É fundamental aderir à proposta curricular de Educação Física de cada município, visando alcançar resultados significativos para o desenvolvimento das crianças, contudo também é fato que metodologias dinâmicas têm se mostrado particularmente atrativas para elas, proporcionando benefícios substanciais. Assim, além de oferecer uma rotina em ambientes fechados, é crucial proporcionar oportunidades para atividades ao ar livre, enriquecendo sua experiência através do brincar, pois evitar a monotonia nas aulas é essencial para não incorrer em impactos negativos na participação e na interação delas.

Conforme enfatizado por Bonfietti et al. (2019), a presença do profissional de Educação Física na Educação Infantil é de suma importância, pois possibilita a quebra de rotinas, introduzindo mais movimento, brincadeiras e interação, tornando-as mais atrativas e dinâmicas. Ademais é importante manter o foco nas propostas e resultados esperados, pois desvios podem acarretar consequências negativas, desmotivando tanto o processo de ensino quanto os estudantes.

No contexto da Educação Física na Educação Infantil, é relevante não apenas observar o crescimento deste tema

em dissertações e artigos, mas também reconhecer sua importância, corroborada, aliás, pelos dados disponíveis que destacam o papel crucial da disciplina nessa etapa escolar, pois contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades motoras e conhecimentos por meio de atividades lúdicas.

Embora haja ainda certa resistência de alguns círculos à inclusão da Educação Física na Educação Infantil, a análise de Farias et al. (2023) revela um crescente interesse por este tema em pesquisas, o que oferece uma compreensão mais profunda de sua importância e vitalidade para o debate educacional, principalmente porque é por meio do brincar que a criança tem a oportunidade de se desenvolver, ampliar seus sentimentos e habilidades cognitivas, por isso esse é um momento crucial de crescimento e compreensão de si mesma e dos outros, o que consolida o desenvolvimento social e psicológico.

Um marco significativo e avanço importante na educação infantil brasileira foi estabelecido com a Constituição Federal de 1988 ao garantir o direito de todas as crianças de 0 a 6 anos ao atendimento em creches e pré-escolas, possibilitando-lhes conhecimentos sobre o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escutar, falar, pensar e imaginar; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações, os quais são elencados pela BNCC como essenciais. (BRASIL, 2017).

Segundo Freire (1989), é através do simples ato de brincar que a criança se torna ativa, presente e envolvida, não apenas visando resultados ou habilidades que podem surgir disso. Neste sentido, Debortoli, Linhares e Vago (2006) destacam que o professor de Educação Física, ao planejar suas aulas, deve reconhecê-lo como fundamental na infância, representando uma forma singular de

produção e apropriação do conhecimento em suas múltiplas dimensões.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, foi realizado um breve embasamento teórico, abordando aspectos legais e as contribuições de diversos autores sobre a relevância da Educação Física e da educação infantil, bem como os temas associados a essas áreas.

Antes mesmo de estruturar as atividades, realizadas tanto nas salas de aula quanto na entrada da escola, foram efetuadas visitas ao local, juntamente com uma investigação aprofundada sobre o contexto da escola. Com base nessas etapas preliminares, foram desenvolvidos planos de aula direcionados a crianças de dois e três anos e as aulas transcorreram ao longo de uma semana, das 7h às 11h da manhã, com turmas de 10 a 20 alunos em média.

Após a execução das atividades, foram elaborados relatórios que abordaram as percepções sobre o espaço educacional e, em seguida, procedeu-se a uma análise detalhada de quatro atividades selecionadas da semana.

Para a estruturação das aulas, foram considerados quatro elementos fundamentais: o primeiro diz respeito ao espaço utilizado - salas de aula adaptadas e uma de recepção na entrada da escola - e o tempo destinado às atividades - duas horas para cada turma, divididas em dois turnos, a saber, das 7h às 9h e das 9h às 11h.

Os equipamentos, representados pelos materiais didáticos, foram confeccionados pelos próprios professores que se dedicaram à execução das atividades, utilizando recursos como cartolina, fitas, cordões, bolas de assopro, entre outros e

o público-alvo foram as crianças desde o maternal até o primeiro período, abrangendo a faixa etária de dois e três anos completos.

RESULTADOS

Percepções sobre o ambiente escolar

Observa-se que o ambiente escolar é ricamente decorado com cores e pinturas, proporcionando uma atmosfera lúdica e agradável, no entanto é importante ressaltar algumas limitações referentes ao espaço e à estrutura que são facilmente perceptíveis como, por exemplo, salas de aula pequenas ou a falta de um pátio com dimensões adequadas, o que afeta a realização das atividades de Educação Física. Isso demanda adaptações nas brincadeiras e jogos, muitas vezes com redução no número de participantes ou ajuste de objetivos, a fim de garantir o bem-estar de todos durante a prática.

Outro aspecto a ser destacado é a carência de ventilação ou de áreas refrigeradas na escola, sem nenhum espaço ao ar livre. Isso resulta em um aumento significativo da temperatura dentro dos ambientes, levando à inquietação e ao desconforto das crianças e profissionais e, no caso em questão, foi necessário reduzir o tempo das aulas.

Além disso, foi evidente a escassez de equipamentos adequados, como brinquedos, cadernos de desenho, materiais para pintura, mesas infantis e áreas apropriadas para atividades físicas, como um parque ou quadra esportiva. Isso tornou desafiador o planejamento das aulas e a execução de brincadeiras e jogos, embora os professores tenham demonstrado grande criatividade ao superar essas limitações e se adaptar da melhor forma possível.

Foi possível observar ainda que as aulas eram bem elaboradas, com metodologias e dinâmicas apropriadas para as crianças e, por isso, mesmo os alunos mais tímidos ou retraídos acabavam interagindo naturalmente e absorvendo o conteúdo ministrado.

Também o conteúdo e as dinâmicas das aulas se adaptavam ao dia-a-dia e à faixa etária de cada turma. Cantigas, brincadeiras e danças diferentes acrescentavam vida e inovação a cada uma, isso mantinha as crianças entusiasmadas e motivadas a participar ativamente, tornando-as sempre interessantes e longe de serem monótonas ou repetitivas.

Outro ponto de destaque foi o estabelecimento de laços afetivos e de confiança entre professores e estudantes, pois essa troca genuína de afeto, demonstrada por gestos, olhares, sorrisos e até mesmo pelo apoio em momentos difíceis, criou um ambiente agradável, confortável e respeitoso para a realização das atividades e se revelou um dos principais facilitadores para a aprendizagem significativa.

Percepções sobre as práticas com os escolares

Dentre as atividades escolhidas, destaca-se a empolgante prática do “Tiro ao alvo humano” (figura 1), que, apesar de executada em um espaço restrito, garantiu a participação de todos. A dinâmica consistiu em utilizar uma bola colorida e escolher um “alvo humano”, o qual, posicionado em um extremo, se movimentava para conferir mais emoção ao jogo enquanto as crianças, uma de cada vez, tentavam acertá-lo.

Essa brincadeira estabeleceu um ambiente descontraído e envolvente, por isso as crianças demonstravam an-

siedade para participar e se divertiam à medida que conseguiam atingir o alvo humano. Sobre esse aspecto, é necessário os educadores organizem as atividades com uma intencionalidade educativa clara, englobando a investigação, a descoberta, a busca por significados e a prática da construção, desconstrução e reconstrução de aprendizagens e, além disso, promova a integração harmoniosa entre os diversos campos de experiências (OLIVEIRA, 2022).

Em outra atividade, intitulada “Boliche com Numerais” (figura 2) foi utilizada uma bola leve e colorida, além de garra-

fas do mesmo estilo marcadas de “1” a “9” e dispostas em sequência no chão, enquanto cada criança, posicionada a uma distância determinada, tinha três oportunidades para derrubar o maior número possível de garrafas e, após as tentativas, elas foram convidadas a contar juntas quantas foram atingidas. Com base em Moyles (2006), o jogo não apenas permite aprender de maneira lúdica, mas também diversificada e estimulante, integrando outras disciplinas ao processo de ensino-aprendizagem, como ocorreu nessa prática que incentivou o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático.

Fig. 1. Tiro ao alvo



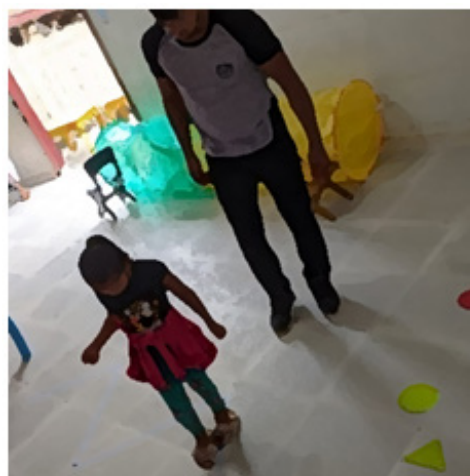
Fig. 3. Esconde esconde com lençol



Fig. 2. Boliche com numerais



Fig. 4. Circuito motor



Fonte: os autores

Durante essa brincadeira, houve algumas dificuldades, o que exigiu a realização de arremessos adicionais. Naturalmente, cada acerto foi celebrado entusiasticamente, adicionando uma camada de alegria ao ambiente, o que permitiu constatar que o jogo infantil é frequentemente marcado pelos sinais de satisfação, dos quais o sorriso é um dos mais evidentes (KISHIMOTO, 2017).

Para além disso, conforme visto na Base Nacional Comum Curricular, a relevância da ludicidade como uma ferramenta pedagógica é essencial nas práticas corporais, proporcionando não apenas a vivência e a consciência corporal, mas também promovendo o conhecimento mútuo entre os alunos. Nesse mesmo sentido, é fundamental que o professor desenvolva um planejamento pedagógico adequado, visando tornar esse momento de aprendizado o mais agradável, harmonioso e estimulante possível, evitando qualquer sensação de desconforto (BRASIL, 2017).

A atividade intitulada “Esconde-Esconde com Lençol” (figura 3) usou apenas um lençol colorido e contou com a participação ativa dos alunos que aceitaram o desafio e foram gentilmente acomodados no chão e orientados a fechar os olhos. Enquanto uma música característica da turma ecoava, uma criança era escolhida em segredo para se esconder habilmente sob o lençol e, após o término da melodia, os olhos curiosos se abriam, dando início ao desafio de descobrir quem estava oculto sob o tecido.

Conforme a brincadeira se desenvolvia, era palpável a emoção contagiante de cada participante e a determinação de todos em se envolver plenamente e, em alguns momentos, isso até gerava um certo suspense enquanto aguardavam ansiosamente para descobrir qual criança seria a próxima. Fato que reafirma a ideia de que no universo do brinquedo,

a infância reflete não apenas o mundo real, com seus valores, modos de pensar e agir, mas também o imaginário do seu criador (KISHIMOTO, 2017).

A dinâmica do “Circuito Motor” (figura 4) envolveu o uso de bambolês (arcos), um túnel confeccionado com tecido, fitas adesivas para delimitação no chão, formas geométricas no solo e espaguete, tudo muito colorido e atraente.

A organização em cinco etapas buscou simplificar a complexidade, levando em consideração a faixa etária dos alunos e as últimas atividades de estabilização foram deliberadamente colocadas no final para enfatizar a complexidade das ações motoras, que exigem um amplo domínio e consciência corporal (ZANOTTO; FERREIRA; ALVES, 2020). Durante a execução desse circuito, foi perceptível a capacidade única de adaptação que cada criança desenvolveu para superar os desafios, naturalmente estimulando a todos a completar o percurso de forma cada vez mais ágil.

CONCLUSÕES

Ao refletir sobre os desafios vencidos, especialmente ao perceber a inocência nos olhares das crianças, nos gestos cheios de confiança e nos sorrisos constantemente dirigidos a nós, somos tocados pelas histórias simples compartilhadas durante as aulas. Desde a expressão de felicidade ao relatarmos o prazer de saborear seu prato favorito até as narrativas comoventes de tristezas ocorridas em seus lares que muitas vezes nos emocionavam.

Em síntese, o espaço escolar não se resume apenas a dar aulas, pois é o professor quem, por vezes, recebe a verdadeira lição. As crianças pequenas foram nossas mestras, ensinando que a verda-

deira felicidade reside na simplicidade e revelando que não são necessárias muitas coisas para ser feliz.

Um fator que se destaca como barreira para os professores dentro da sala de aula é realmente tornar as aulas atrativas e estimular a concentração nas atividades, principalmente quando se trata de faixa etária menor em que elas são bastante agitadas. Porém, foi notório que os estudantes eram atraídos por cores, personagens, brincadeiras e músicas que saíam da rotina, dessa maneira demonstravam grande interesse por aquilo que era novo.

A elaboração de um plano de aula é fundamental para qualquer professor que inicia o trabalho com uma nova turma, pois, por meio desse planejamento, é possível definir os tópicos a serem abordados em consonância com os objetivos traçados.

Uma das abordagens que demonstrou produzir resultados significativos são as atividades relacionadas aos ritmos, pois as vantagens trazidas não se limitam apenas ao aspecto físico, mas também sociais, psicomotores e culturais, portanto, elas são essenciais na aprendizagem e, conseqüentemente, na rotina escolar.

REFERÊNCIAS

BONFIETTI, Priscila Erraries, et al. Os Professores de Educação Física na Educação Infantil. **Revista @ambienteeducação**. São Paulo-SP: V 12. N.1. pp 160 a 176. Jan/abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.26843/ae19828632v12n12019p160a176>. Acesso em: 12, jan., 2023.

DEBORTOLI, J. A.; LINHARES, M. A.; VAGO, T. M. INFÂNCIA E CONHECIMENTO ESCOLAR: PRINCÍPIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA “ PARA” E “COM” AS CRIANÇAS. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, p. 92-105, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v5i0.48. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/48>. Acesso em: 8 mar. 2024.

FARIAS, Uriá de Siqueira, et al. Análise da Produ-

ção do Conhecimento Sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Movimento**. Porto Alegre: v 25. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.90145>. Acesso em: 12, jan., 2023.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1989.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. [Livro eletrônico]. São Paulo, Cortez, 2017.

MOYLES, Janet R. et al. **A excelência do brincar**: a importância da brincadeira na transição entre educação infantil e anos. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OLIVEIRA, Simone da Silva. **Currículo e campos de experiências: Contributos de um estudo exploratório para as Práticas Pedagógicas da Educação Infantil brasileira**. 153 fs. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) Instituto de Educação, Universidade do Minho. Portugal, 2022.

ZANOTTO, Luana; FERREIRA, Bruno Martins; ALVES Fernando Donizetti. A linguagem corporal de movimento e a educação: uma experiência lúdico-formativa. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo: RS, v.1, p. 49-69, jan/abr. 2020. Acesso em: 11, mar., 2024. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.25112/rco.v1i0.1771>

06

CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS
ANOS DE EIRUNEPÉ NO
AMAZONAS:
brincadeiras com respeito
às regras básicas
de convívio social

**Antonia Aline Monteiro de Souza¹ • Victor Silva Rodrigues² • Gustavo Henrique
Oliveira Costa³ • Elaine Silva de Oliveira Araújo⁴**

1 <http://lattes.cnpq.br/3847694755370866>

2 <http://lattes.cnpq.br/7258652331340184>

3 <http://lattes.cnpq.br/0298542183607094>

4 <http://lattes.cnpq.br/3873050102844650>

INTRODUÇÃO

A Escola Pública Municipal de Educação Infantil São José, cuja localização confere especificidades ao público-alvo atendido, fica próxima do bairro Santo Antônio, popularmente conhecido como Vila Cacau, e do centro da cidade, assim, ao fazer esse percurso, os moradores passam obrigatoriamente em frente a ela. Além disso, ela também, é próxima ao rio Juruá, facilitando o acesso das crianças ribeirinhas da Vila Gomes, comunidade localizada em frente à cidade.

Não se trata de diferenciar os modos de viver das crianças atendidas na escola, mas de reconhecer que os espaços que ocupam influenciam diretamente na forma como elas brincam. Por exemplo, as opções de diversão as crianças desse bairro, que é densamente povoado, limitam-se ao período escolar, quintais e campos de futebol improvisados. Em contraste, as do centro da cidade desfrutam de espaços como praças estruturadas com *playgrounds*, além de áreas para caminhadas, corridas e pedaladas.

Por outro viés, as crianças ribeirinhas da Vila Gomes moldam suas brincadeiras de acordo com a realidade local, explorando as pontes de madeira improvisadas, nadam, saltam na água e se divertem correndo, além de praticar atividades esportivas como o futebol, que é comum a todos.

Essas características diversas dos estudantes, mesmo pertencendo ao mesmo município, colocam a escola em uma posição que exige estratégias específicas para acolher e acompanhar o processo educacional de cada um.

A instituição segue uma rotina cuidadosamente planejada para a chegada e saída dos estudantes, priorizando a organização ao agrupar as turmas, começando pelas crianças mais jovens e progredindo até as mais velhas. A aula é

conduzida de maneira consistente, adotando a prática habitual de iniciar com uma oração, seguida por canções infantis que estimulam as crianças a participarem de atividades lúdicas no início e, posteriormente, é direcionada para o conteúdo programado do dia.

Após analisar o contexto escolar das atividades, foram desenvolvidas estratégias para fazê-lo com as práticas lúdicas consideradas relevantes, pois essas experiências não apenas fortalecem metodologias que servem como modelo para o ambiente local, mas também podem ser aplicadas em outros contextos semelhantes ou até mesmo serem adaptadas para ressignificar atividades afins.

O principal objetivo deste trabalho é analisar as práticas aplicadas junto a crianças de dois e três anos em uma escola no município de Eirunepé, com foco especial nas brincadeiras e no respeito às regras básicas de convívio social, considerando não apenas compreender o ambiente específico da escola, mas também extrair inovações que possam contribuir para práticas educacionais mais amplas em ambientes semelhantes.

BASE TEÓRICA

É na educação infantil que a criança adquire e desenvolve suas capacidades físicas, motoras, cognitivas e afetivas. Segundo Silva et al. (2019), é de grande relevância que o professor proponha em suas aulas, atividades planejadas que oportunizem experiências corporais, de movimento e que trabalhem a imaginação e a criatividade, corroborando a tese de que as atividades pedagógicas são fundamentais para o desenvolvimento delas.

Um dos primeiros contatos com a sociedade se dá pela entrada no ambiente escolar, onde interagimos com outros

da mesma idade e manifestamos nossa compreensão do mundo, através de experiências e brincadeiras trazidas do convívio familiar e social. Nesse momento, a educação e o cuidado precisam estar sempre juntos para que o processo de aprendizagem ocorra de forma eficaz e o brincar possibilita a interação e o desenvolvimento da criança. (BRASIL, 2017).

De acordo com Vieira e Oliveira (2010), a criança se apropria da realidade dando significados à imaginação, então um objeto pode adquirir novos significados, pois é através do movimento que ela se comunica, pois o seu brincar é a sua linguagem, o meio de expressão pelo qual ela socializa. Por isso, é muito importante estimular o movimento e isso pode ser feito através das brincadeiras que, além disso, auxiliam no desenvolvimento da personalidade e contribuem para a compreensão do mundo. Enfim, a educação infantil torna-se motor do desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos, processo do qual o profissional da Educação Física é parte integrante.

De acordo com as análises de Farias et al. (2019), nos últimos tempos, essa etapa da educação passou por muitas modificações, inclusive com alterações de leis, como ocorreu com a Constituição Federal de 1988 que garantiu o direito de todas as crianças ao atendimento em creches e pré-escolas e, em consequência dessa abertura, a BNCC que indica que o aprendizado das crianças deve envolver vários aspectos da experiência tanto social quanto corporal. E o componente Educação Física não ficou alheio a esse movimento, sendo agregado também à educação infantil.

Porém, segundo Farias et al. (2019) ainda há muita dificuldade em efetivar esse direito, em virtude da complexidade dos contextos escolares, tornando um grande desafio para os professores dessa área consolidarem suas práticas peda-

gógicas. Por isso, é necessário preparar o âmbito escolar para que sua inserção seja cada vez mais valorizada e tenha seus direitos assegurados.

Bonfietti et al. (2019) diz que é preciso uma busca contínua para melhorar a educação infantil e que ela não deve ser apenas do profissional da área, mas da escola como um todo, pois ainda se sabe dos desafios e lutas quando se trata da Educação Física escolar. Assim, fica evidente que a relação do professor com o aluno e a forma como são trabalhadas as atividades faz toda diferença no aprendizado, uma vez que pode ser uma ferramenta para a inserção desse componente em todo trabalho pedagógico escolar.

Contudo, há ainda muitos desafios a serem enfrentados pelo profissional dessa área, principalmente quando se trata da sua inserção no ensino infantil, porém entende-se também que, a forma de trabalho, seu envolvimento e conhecimento sobre seu papel no âmbito escolar e no desenvolvimento integral da criança faz muita diferença, principalmente no olhar da sociedade em geral que tende a ver os benefícios que essa prática pode trazer desde o primeiro contato da criança com a escola.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente, as atividades fundamentaram-se em autores especializados em crianças de dois e três anos, bem como na Constituição Federal, de 1988, e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017. Além disso, foi levada em consideração a estrutura física da instituição, o que resultou em uma proposta adequada aos espaços disponíveis, incluindo as salas de aula e o pátio de entrada.

A aplicação aconteceu dentro do cronograma de uma semana, no horário das 7h às 11h da manhã, distribuído entre as turmas. Algumas atividades demandaram duas horas, enquanto outras foram realizadas em intervalos menores, ajustados de acordo com a dinâmica das turmas, a qual foi organizada na seguinte sequência: roda de conversa inicial, execução das atividades e conclusão com outra roda de conversa, proporcionando uma avaliação subjetiva das experiências e contribuindo para a reestruturação das futuras aulas.

Os materiais didáticos e equipamentos foram selecionados entre os já disponíveis na escola aos quais se incorporaram outros como recortes de cartolina, bambolês, garrafas reutilizáveis e papel emborrachado.

A consideração da quantidade de crianças por atividade também foi um aspecto cuidadosamente ponderado, pois, mesmo diante do espaço limitado, as atividades foram planejadas para acomodar todas as crianças presentes na sala, mantendo um quantitativo adequado, geralmente 15 a 20 por atividade, o que assegurou a inclusão de todos, promovendo uma participação efetiva e uma experiência enriquecedora para cada envolvido.

RESULTADOS

Acerca do ambiente educacional

Quanto à infraestrutura da escola, há uma carência de espaços adequados para as crianças e para atividades que demandam mais amplitude, como as salas de aula, por exemplo, que apresentam dimensões reduzidas, o que impacta negativamente no desempenho, além da ausência de um ambiente destinado às brincadeiras livres tão fundamentais para

o seu desenvolvimento integral e processo de aprendizagem.

No que diz respeito à interação entre os funcionários e as crianças, nota-se uma convivência respeitosa, marcada pelo acolhimento e pelo afeto. Entretanto, a entre os próprios alunos enfrenta desafios, uma vez que as turmas não coincidem nos horários de intervalo, o que dificulta a oportunidade de encontro e, em consequência, do estabelecimento de vínculos afetivos entre eles.

O primeiro ponto observado nas aulas foi que, embora as professoras tivessem pouco domínio dos procedimentos o que gerava um pouco de tumulto, o que mais incomodou foi a ausência de atividades que estimulassem o desenvolvimento das crianças, pois havia apenas aquelas destinadas a outros conteúdos e, quando envolviam brincadeiras ou movimentos, eram somente com músicas infantis que não possibilitavam muita interação e não despertavam o interesse.

Além, disso, em alguns momentos, elas não conseguiam se expressar de maneira clara o que desmotivava as crianças em virtude da dificuldade em desenvolver as atividades, contudo isso era compensado pela relação professor/aluno pautada pelo respeito dos estudantes pelas professoras e pelo afeto e preocupação delas com o aprendizado deles.

Um olhar sobre a intervenção

É sempre um desafio colocar em prática conhecimentos teóricos, entretanto, é uma oportunidade de aprender e adquirir novas ferramentas para o aprendizado. Dessa maneira, nessa etapa, são apresentados os resultados das principais atividades realizadas, seguidos das respectivas análises.

Baseada na ideia de Vieira e Olivei-

ra (2010), a atividade com as cantigas de roda (figura 1) foi realizada no primeiro dia de estágio e teve o objetivo de proporcionar o aprendizado sobre o folclore e estimular a criatividade e a imaginação e as crianças participaram de forma ativa e com muito entusiasmo realizando todos os movimentos de maneira participativa e interagindo com os colegas.

Embora os espaços fossem pequenos, percebeu-se que elas “(re)significam os ambientes de formas diferentes, utilizando-se da adaptação, da criatividade, da imaginação” (RECHIA, 2006, p. 99). Foram momentos divertidos que possi-

bilitaram a percepção de que a música e as brincadeiras são fundamentais no processo de educação infantil, contribuindo para o fortalecimento de vínculos e para a adaptação das crianças e propiciando um ambiente adequado para uma aprendizagem mais eficaz (LIMA, 2023).

Na atividade ilustrada na figura 2, as crianças fazem movimentos de ginástica, visando estimular suas habilidades motoras por meio dos fundamentos dessa prática no intuito de explorar os gestos e movimentos básicos utilizando placas ilustrativas de orientação para reproduzi-los.

Fig. 1. Cantiga de roda



Fig. 2. Movimentos básicos



Fig. 3. Atividades rítmicas



Fig. 4. Circuito psicomotor



Fonte: os autores

Algumas dificuldades foram enfrentadas para a organização do espaço devido às limitações da sala de aula, bem como à falta inicial de interesse de algumas crianças em participar, o que não pode ser visto como algo negativo, visto que, conforme os campos de experiências da BNCC na Educação Infantil, considera-se que é por meio de gestos e movimentos que elas identificam suas capacidades e limitações, promovendo o desenvolvimento da consciência sobre o que é seguro e o que representa um potencial risco à sua integridade física. (BRASIL, 2017).

Apesar desses obstáculos, uma vez iniciada a atividade, observou-se uma mudança significativa, pois os envolvidos demonstraram interesse, praticando os movimentos com entusiasmo, participando ativamente e interagindo entre si. Essas ações, entre outras, permitem valorizar a Educação Física como componente curricular relevante na Educação Infantil (BONFIETTI et al., 2019).

Em uma dinâmica diferente (Figura 3), as crianças participaram de atividades rítmicas e expressivas, durante as quais imitavam os comandos fornecidos pelo professor, como bater uma palma ou duas e posteriormente os movimentos evoluíram para palma, palma, pé, pé... Em um momento específico, foi proposto um padrão de bater palminhas e, em seguida, bater na perna com o pé. Esse ciclo de comandos variava entre ritmos mais lentos e rápidos, visando desafiar as crianças a acompanharem o compasso do professor.

Essa atividade, realizada de maneira organizada em sala de aula, adaptada ao espaço disponível, otimizando o ambiente para promover um ensino estruturado, contribuiu significativamente para o desenvolvimento das habilidades das crianças, proporcionando uma experiência exitosa e estimulante de aprendizado.

Em outra dinâmica (figura 4), houve a criação de um circuito psicomotor no pátio da escola com a participação entusiástica de todos. O espaço foi habilmente utilizado para criar e executar o circuito psicomotor, proporcionando uma experiência envolvente e divertida. A escolha do local revelou-se apropriada, uma vez que permitiu aproveitar eficientemente todo o espaço disponível e a atividade foi marcada por momentos de grande diversão acompanhados de perto por todos os membros da escola.

Também vale mencionar a participação ativa dos funcionários, pois não apenas acompanharam, mas também interagiram e incentivaram os estudantes em cada etapa do percurso. A expressão de alegria e motivação durante o circuito reflete o sucesso da atividade em promover não apenas o desenvolvimento psicomotor, mas também um ambiente de aprendizado estimulante e positivo.

CONCLUSÕES

Acredita-se que o processo de ensino-aprendizagem nas aulas alcançou plenamente seus objetivos, pois os alunos não apenas compreenderam, desenvolveram ou modificaram suas aprendizagens e habilidades, mas também o professor incorporou esses aprendizados, resultando em um crescimento pessoal recíproco.

Este avanço se deu por meio da interação durante as atividades, no convívio social e na troca de ensinamentos entre os participantes e, apesar de algumas dificuldades encontradas, estas puderam ser superadas por meio do diálogo e até mesmo de gestos simples de carinho e atenção. Assim, o processo revelou-se enriquecedor, impactando positivamente a vida e as habilidades de todos e permitindo atingir os objetivos propostos para

cada aula.

Alguns desafios mais claros incluíram a tentativa de envolver toda a turma nas atividades, muitas vezes dificultada pela timidez ou pela falta de concentração. Encontrar aquelas que cativem o interesse de todos também representou um grande desafio, uma vez que certos temas despertam a atenção de apenas alguns alunos ou geram interesse apenas momentâneo e, para superar isso, é sugerido o planejamento de atividades que despertem o interesse geral, aliado a uma interação assertiva com os estudantes, visando despertá-los para os conteúdos nos quais possam ter menos habilidade ou interesse. O foco deve ser o aprendizado e a interação de todos, de modo que as práticas sejam realizadas com satisfação e resultem em aprendizado para cada participante.

Em escolas com espaços limitados, é recomendado modificar o planejamento quando necessário, já que nem sempre o espaço é adequado ou o tema é do agrado de todos. Assim, fica claro que a flexibilidade é fundamental no processo educativo, permitindo ajustes segundo as necessidades, trocando materiais e adaptando atividades para evitar monotonia e garantir que todos participem.

Ministrar aulas para um grupo diversificado de estudantes é desafiador devido às diferentes dificuldades e interesses, mas é uma tarefa essencial e enriquecedora tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Desse modo, destaca-se a importância da presença de um profissional de Educação Física na educação infantil para incentivar e trabalhar o desenvolvimento deles.

REFERÊNCIAS

BONFIETTI, Priscila Errerias; et al. Os professores de Educação Física na educação infantil. **Revista @ambienteeducação**. São Paulo-SP: v. 12, n. 1. pp 160-176. Jan/Abr 2019. Acesso em: 12 Jan, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.26843/ae19828632v-12n12019p160a176>

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: ensino fundamental. Brasil, MEC / SEF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 15, Out. 2022.

FARIAS, Uirá de Siqueira; et al. Análise da produção do conhecimento sobre a Educação Física na educação infantil. **Revista Movimento**. Porto Alegre: V.25, e25058. pp 2019. Acesso em: 12, Jan, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.90145>

RECHIA, Simone. O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 27, n. 2, 2006. Disponível em: <https://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/93>. Acesso em: 10, jun. 2023.

RÊGO, Luana Persília Gomes. **Dança na Educação Infantil: Reflexões a partir dos Estágios Supervisionados em Educação Física Escolar**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SILVA, Gustavo Cleiton Sousa et al. Educação Infantil na BNCC: análise e contextualização do componente curricular Educação Física. **Temas em Educação Física escolar, Rio de Janeiro**, v. 4, n. 1, p. 97-116, 2019. Disponível em: <https://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisicaescolar/index>. Acesso em: 10, jun. 2019.

VIEIRA, L. de S.; OLIVEIRA, V. de X. A importância dos jogos e brincadeiras para o processo de alfabetização e letramento. **Encontro de Produção Científica e Tecnológica-EPTC**, v. 5, p. 1-11, 2010. Disponível em: http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_humanas/21_VIEIRA_OLIVEIRA.pdf. Acesso em: 10, jun. 2023.

07

IMPLICAÇÕES DO JOGO
SIMBÓLICO COM CRIANÇAS
DE DOIS E TRÊS ANOS
EM EIRUNEPÉ NO
AMAZONAS

Antonio Arlen Alves da Silva¹ • Lindinalva Fontes Dias² • Antônio Hitallo Regis
Gonçalves Lima Paiva³ • Richardson Dylsen de Souza Capistrano⁴

1 <http://lattes.cnpq.br/6151409907652452>

2 <http://lattes.cnpq.br/8504246723968044>

3 <http://lattes.cnpq.br/7689628998319845>

4 <http://lattes.cnpq.br/5918148328890813>

INTRODUÇÃO

Este estudo aborda os Jogos Simbólicos como elemento importante no processo educacional de crianças bem pequenas em uma escola de Eirunepé no estado do Amazonas. Sobre eles, Bomtempo (2017) relata que o apogeu acontece entre dois e três anos de idade (início do estágio pré-operatório) e envolve a representação de um objeto por meio de outro, atribuindo novos significados a eles (ex. ações de brinquedos semelhantes às suas) e a sugestão de temas “com empregos significantes para representar os significados são puramente subjetivos, isto é, individuais e específicos para cada sujeito” (ASSIS, 1994).

Para melhor explicar e compreender o campo de estudo, realizou-se uma contextualização histórica da instituição na qual a intervenção ocorreu, por meio de dados colhidos no Projeto Pedagógico da Escola (PPE Escola São José, 2022), a qual passamos a apresentar.

A Escola São José teve sua origem durante a década de 60, às margens do Rio Juruá, graças à dedicação incansável da professora Maria do Rosário e Silva. Naquela época, era comum que os pais procurassem educadores particulares para guiar seus filhos no caminho da alfabetização e Dona Corina, como era carinhosamente conhecida, destacava-se como uma das poucas pedagogas na cidade. O amor pela profissão era tão profundo que ela tomou a iniciativa de alfabetizar crianças em suas próprias residências. Contudo, com o passar do tempo e o crescente número delas, viu-se impossibilitada de atender todos e tomou a decisão visionária de transformar sua própria casa em uma sala de aula, dando assim origem à Escola São José, nome escolhido em virtude da sua devoção ao santo.

Esse gesto pioneiro não apenas proporcionou uma educação de qualidade,

mas também marcou o início de uma instituição que viria a desempenhar um papel fundamental na formação educacional da comunidade. O legado de Dona Corina vive na estrutura física da escola e na trajetória de sucesso da educação sólida proporcionada aos muitos alunos que passaram pelos seus cuidados ao longo dos anos.

Em janeiro de 2017, a equipe do então prefeito que assumiu a gestão de Eirunepé prontamente identificou a carência de uma estrutura física adequada e decidiu realocar a instituição para um novo endereço, efetivado em 5 de junho de 2017. A nova sede está situada na Rua Eduardo Ribeiro, S/N, no Bairro Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, na esquina com a Travessa Intendente José Pedro, posicionada estrategicamente no centro da cidade, ao lado da antiga delegacia.

A Escola São José exerceu um papel significativo na formação de proeminentes figuras políticas do município, entre as quais se destacam o ex-governador do Amazonas, Amazonino Armando Mendes, o Senador Francisco Plínio Valério Tomaz, os ex-prefeitos Edy Monte Conrado e Francisco das Chagas Dissica Valério Tomaz. O seu legado educacional é evidente na trajetória dessas personalidades que, graças à base sólida proporcionada pela instituição, alcançaram posições de destaque e contribuíram significativamente para o desenvolvimento da região.

Atualmente a maioria dos estudantes provém de famílias de baixa renda, que dependem da agricultura e de programas sociais do governo para sobreviver. Nesse contexto, é relevante incorporar atividades de Educação Física, como jogos e brincadeiras, a fim de promover o desenvolvimento motor, social, afetivo e cognitivo das crianças. Dessa maneira, esse capítulo visa refletir sobre as implicações do jogo simbólico no desenvolvi-

mento de crianças com idades entre dois e três anos na Escola São José em Eirunepé, Amazonas.

BASE TEÓRICA

A abertura proposta pela Constituição Federal de 1988 foi muito importante, visto que estabeleceu a obrigação do Estado de garantir o direito de todas as crianças, com idades entre zero e seis anos, de serem atendidas em creches e pré-escolas. Na esteira da carta maior, outros documentos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), também vieram colaborar para a melhoria da educação infantil brasileira ao buscar a unificação do sistema educacional em todo o território nacional, passando por diversas versões em relação às etapas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, sendo a terceira e última homologada pela Resolução CNE/CP nº 02 em 22 de dezembro de 2017.

Para a Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com base em eixos estruturantes, estabelece “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento” que devem ser garantidos, a saber: conviver; brincar; participar; explorar; expressar e conhecer-se. (BRASIL, 2017). E, conforme enfatizado por Mello, Martins e Tostes (2018), as práticas pedagógicas da Educação Física nesse período da escolaridade precisam estar intrinsecamente conectadas aos elementos culturais, lúdicos e sociais que fazem parte do cotidiano das crianças e de suas famílias, consolidando, assim, ações que sejam socialmente referenciadas.

Muitas vezes, os primeiros anos escolares podem ser também o primeiro contato delas com um ambiente social desconhecido e fora do âmbito familiar e isso pode gerar alguma insegurança durante as aulas, por esse motivo é fun-

damental que o planejamento curricular e a abordagem pedagógica favoreçam a interação (AYOUB, 2001).

Além disso, é importante ressaltar que, de acordo com a BNCC (2017), a Educação Física é uma componente curricular essencial na Educação Infantil que está relacionada aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento motor, sendo uma parte integral desse processo. Em concordância com essa afirmativa, Braga (2016) enfatiza que aspectos como corporeidade, linguagem, emoções e a interação com outros indivíduos são fundamentais.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O início do trabalho destaca o contexto da Escola São José, ressaltando seus aspectos históricos para proporcionar um entendimento mais amplo do local onde as atividades foram realizadas. O estudo, que se desdobrou em duas etapas essenciais, é embasado teoricamente na legislação vigente, especialmente a BNCC, além de em autores que tratam da educação infantil e de aspectos relacionados à corporeidade, à linguagem e às emoções na interação entre as crianças.

A primeira etapa, que possibilitou a elaboração de atividades adequadas à realidade local, consistiu na identificação e análise de diversos aspectos do ambiente escolar. A implementação delas ocorreu ao longo de uma semana em formato de aula no seguinte formato: uma rodinha de conversa inicial, a atividade em si e, posteriormente, outra rodinha de conversa que ofereceu aos professores a oportunidade de ajustar e reorganizar as atividades para futuras aulas, ampliando

a flexibilidade do processo.

Todas as atividades foram desenvolvidas, com destaque especial para os jogos simbólicos, mas quatro delas foram selecionadas para a análise. Centradas no universo simbólico das crianças e visando integrá-las ao processo educativo, tais práticas contaram com um circuito motor inspirado no tema Super Mario, uma lavanderia musical, o jogo da comida e a narrativa de Jonas. Essas atividades foram escolhidas deliberadamente para preparar as crianças para práticas corporais futuras, apresentando temáticas específicas dentro do contexto da imaginação infantil.

A análise delas foi conduzida à luz dos autores previamente citados, destacando pontos relevantes identificados durante a investigação. Posteriormente, o trabalho abordou e discutiu de forma detalhada dois blocos distintos: o ambiente escolar e as práticas em si, concentrando-se especialmente nas atividades lúdicas implementadas.

RESULTADOS

O olhar voltado ao ambiente escolar

Estruturalmente a escola, de modo geral, é pequena, mas bem organizada pelo corpo administrativo. Entretanto, por falta de espaço, não tem biblioteca, brinquedoteca, refeitório e área para que as crianças possam ter recreação, por isso elas passam o intervalo dentro de sala e, para fazer as refeições, as turmas são liberadas uma por vez para um pequeno espaço destinado para isso.

A horário regular de entrada é 13h00 e os estudantes sempre chegam acompanhados de seus familiares ou de alguém que, ao passar pelo caminho da

escola, gentilmente leva o filho de outro, pois muitos deles têm diversas dificuldades de acesso decorrentes da distância como no caso daqueles que residem no outro lado do rio em uma comunidade ribeirinha conhecido como Vila Gomes.

Há um olhar sensível da equipe escolar - composta por professoras, gestor, coordenadora pedagógica, vigias, secretária, monitora, merendeiras e auxiliares de limpeza - para com todos os estudantes, destacando-se o trabalho das professoras do maternal e primeiro período que dão ênfase na ludicidade e diversidade de cores, gestos e movimentos e realizam atividades com números e letras por meio da pintura, pontilhados e atividades no quadro e oportunizam momentos específicos com massinha de modelar para trabalhar textura.

Entretanto, dentro das metodologias aplicadas nas aulas, as professoras também criam atividades que desenvolvem aspectos afetivos, sociais e, de maneira menos aprofundada, o desenvolvimento motor. Isso acontece de maneira natural, em virtude do fato de elas não terem formação específica para desenvolver atividades próprias para essa faixa etária, o que faria diferença com um profissional de Educação Física.

Diante de tudo isso, essa relação deixa perceptível o cuidado com cada criança, sem excluir nenhuma, tendo sempre o olhar atento para as dificuldades individuais dentro da sala de aula. Também cabe enfatizar a forma como elas compreendem que a vida das crianças fora dali interfere de forma significativa no processo escolar.

O olhar sobre as atividades práticas

Ser professor, estar à frente de uma sala de aula, vai além de ensinar, é saber viver, conviver, respeitar o próximo e aprender com ele. É um compromisso consigo mesmo, pautado pela generosidade para disseminar o conhecimento, é um legado e também uma missão cotidiana para aqueles que amam a profissão, principalmente os da Educação Infantil. Por isso, não basta apenas querer, pois é necessário amar ensinar e ser capaz de se divertir com o que estão realizando.

É incontestável que o despertar de uma criança para educação está no olhar do educador, no seu jeito de ser e de agir, pois é por meio da sua afetividade e segurança que ela dá o primeiro passo para vencer o medo de conhecer o novo, de fazer o que lhe parece difícil por causa das limitações decorrentes da falta do desenvolvimento motor e cognitivo. É fazendo parte da brincadeira e agindo com a alegria deles que conseguimos despertar o seu desejo de participar, portanto é necessário refletir, imaginar e relembrar como é ser criança para obter êxito.

Tendo em vista a maneira satisfatória como todas as atividades foram compreendidas e executadas, é seguro afirmar que o resultado foi maravilhoso, pois é somente por meio da participação, da interação e da afetividade de todos envolvidos que podemos considerar um trabalho exitoso. Os escolares, após a realização das atividades, foram capazes de executar diversos movimentos que antes não realizavam, isso sem mencionar o aprimoramento do aspecto cognitivo, comprovado pelo fato de serem capazes de solucionar problemas e tarefas cotidianas, interagirem com o meio e com outros grupos dos quais sentiam medo e o despertar do desejo de brincar, que

é essencial para o desenvolvimento das suas habilidades motoras, afetivas e cognitivas.

A corporeidade na escola pode ser considerada fundamental e cabe também mencionar que as orientações permitiram aos estudantes desenvolverem seus próprios significados corporais, especialmente durante atividades que envolviam movimento, interação e comunicação (SILVA; GOMES, 2023). Assim, na atividade “Circuito Motor Simbólico do Super Mario”, concebida com o propósito de estimular uma compreensão do próprio corpo enquanto brinca, o foco foi força, elasticidade e desempenho físico a fim de impulsionar um desenvolvimento motor mais abrangente que, consequentemente, contribui para o raciocínio, estimula a criatividade e fomenta a imaginação.

Na atividade 2, intitulada “Lavadeira Musical”, foram exploradas atividades do dia-a-dia por meio de brincadeiras e foi executado um exercício lúdico que busca encarnar gestos, movimentos e papéis culturais. Feita na sala de aula com estudantes do maternal reunidos em círculo e de maneira envolvente, essa experiência não apenas estimulou a musicalização e a exploração de texturas, mas também impulsionou a compreensão espacial através de noções como frente, atrás, alto, baixo, dentro e fora. Ao final, com sorrisos e risos, as crianças levaram consigo roupas “lavadas”, destacando como adquiriram habilidades até então novas para elas. Sobre essas práticas, Mello, Martins e Tostes (2018) reconhecem que elas precisam estar intrinsecamente conectadas aos elementos culturais, lúdicos e sociais que fazem parte do cotidiano das crianças e de suas famílias.

O “Jogo da Comida” (figura 3), cujo objetivo foi estimular a movimentação e a imaginação, foi conduzido também na sala de aula com a participação de pares de

Fig. 1. Jogo do Super Mário

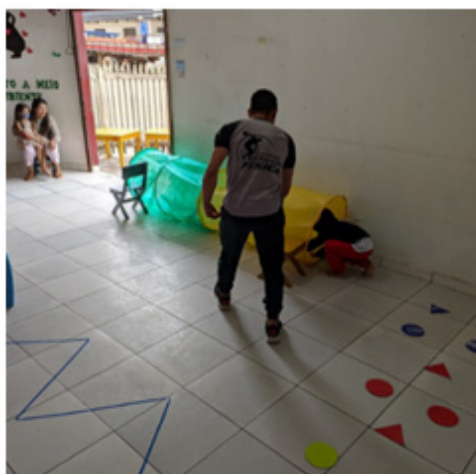


Fig. 2. Jogo da lavadeira



Fig. 3. Jogo da comida



Fig. 4. História de Jonas



Fonte: os autores

alunos de equipes diferentes e demonstrou de maneira indubitável o poder do jogo na promoção do desenvolvimento motor e mental. Nele, a fruição e a alegria de cada criança evidenciam o contentamento delas em alimentar os personagens antes vistos na TV.

Por meio da competição saudável e do uso de estratégias diversas, os alunos se envolveram ativamente, culminando na vitória da equipe verde. Nesse sentido, é corroborada a ideia de Ayoub (2001), para quem deve haver intervenção pedagógica que fortaleça a interação entre as crianças e isso foi perceptível pela criatividade e pelos movimentos naturais estimulados pela música.

A atividade 4 (figura 4), sobre a história imaginária de Jonas, foi realizada no pátio e os alunos foram conduzidos pela narração de uma tempestade que assolava o barco e de um peixe gigante que engole o personagem, incentivando os alunos a se imaginarem como parte da trama. Os objetos barco e peixe gigante foram utilizados como representação, o que envolveu os alunos em uma experiência imersiva que permitiu o jogo simbólico, o faz de conta, em que o objeto é usado como símbolo, não como significante. (ASSIS, 1994).

O entusiasmo e a concentração foram palpáveis enquanto participavam ativamente da viagem no barco e dentro

do peixe, culminando em uma experiência cheia de diversão. Diante desse contexto, pode-se afirmar, com base em Dias (2017), que a compreensão dos conceitos abstratos deve ser uma síntese profunda das experiências e conhecimentos resultantes da imersão na realidade e não apenas uma verbalização sem significado.

CONCLUSÕES

Estar na escola como professor é lidar com uma série de responsabilidades que vão além do ambiente escolar, pois o que as crianças ali aprendem é levado para a vida como cidadãos e o inverso também acontece, pois elas também trazem de casa seus hábitos, a forma de ser e de agir e seus comportamentos. Essas, portanto, umas das principais dificuldades encontradas, o saber trabalhar com as peculiaridades, com as adversidades desses seres para que todos sintam-se acolhidos tanto pelo professor quanto pelos colegas.

A falta de espaço adequado para as práticas de atividades e a carência de materiais e acessórios na escola podem ser barreiras a serem superadas pelo profissional de Educação Física, mas não impedem o trabalho bem feito. Por isso, embora seja importante que o profissional tenha em mente que deve cobrar os direitos das crianças e os seus próprios, ou seja, condições dignas de trabalho, é importante também usar a criatividade na elaboração dos materiais para que as aulas não deixem de acontecer. De fato, cabe a nós estarmos preparados para fazer acontecer a melhor aula possível, pois é por meio da dedicação, da superação e da criatividade que as dificuldades podem ser superadas.

É muito gratificante a sensação de ter obtido êxito no que foi planejado e isso comprova que o plano de aula é fun-

damental para todo professor que irá começar em uma turma nova, assim como para sua vida profissional, pois é por meio desse recurso que é possível definir quais assuntos abordar, como fazê-lo da melhor forma possível, a duração dos conteúdos e como será a metodologia usada.

Os objetivos e os resultados esperados foram alcançados com sucesso, pois os escolares conseguiram assimilar o conteúdo proposto em cada atividade por meio do lúdico, o que despertou o desejo de brincar e se divertir, usando o jogo simbólico para adentrar na imaginação e deixar se levar para dentro das histórias contadas e vivenciadas nestas atividades que tanto atraem a atenção e promovem a concentração.

Levando em consideração o sucesso na realização nas aulas planejadas para essa experiência em sala de aula, podemos concluir que todas as dificuldades foram superadas, então esses pequenos acontecimentos não podem ser vistos como entraves, mas sim como normalidades pelo fato de o público ainda não ter maturidade.

A observação deixou evidente que em média 3 alunos do maternal tiveram um pouco mais de dificuldades de concentração e, por isso, foi preciso colocá-los ao nosso lado durante a realização de algumas jogos e brincadeiras para que participassem e interagissem com o meio, o que mostrou a necessidade de dispensar um olhar diferenciado para algumas crianças, a fim de que não haja exclusão de nenhuma.

REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na educação Infantil. **Revista paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rpef/article/viewFile/139594/134898>>. Acesso em 10 jan. 2022.

BOMTEMPO, Edda. A brincadeira de faz de conta: lugar do simbolismo, da representação, do imaginário. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. (Org.). *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação* [livro eletrônico], São Paulo: Cortez, 2017.

BRAGA, Tiago de Matos. **Educação Física na Educação Infantil: o caso da construção de uma proposta pedagógica em uma escola pública de educação infantil de Porto Alegre/RS**. 2016. 100 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157067/001018514.pdf?sequence=1&iSAllowed=y>> Acesso em: 10, jan., 2022.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 15. Jun., 2019.

DIAS, Maria Célia Moraes. Metáfora e pensamento: considerações sobre a importância do jogo na aquisição do conhecimento e implicações para a educação pré-escolar. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. [Livro eletrônico]. São Paulo, Cortez, 2017.

MARTIS, Rodrigo Lema Del Rio; TOSTES, Luiza Fraga; MELLO, André da Silva. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de Educação Física. **Movimento Revista de Educação Física Da UFRGS**, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.77519>> Acesso em: 20/ABR.2018.

SILVA, Gustavo Cleiton Sousa da; et al. Educação Infantil na BNCC: Análise e Contextualização do Componente Curricular Educação Física. **Revista do Departamento de Educação Física**, Rio Janeiro, 2019. Disponível em: <<https://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfísicaescolar/index>> Acesso em: 15. Jan., 2022.

SILVA, Lezi Aparecida; GOMES, Cléo Ferreira. Crianças pequenas e suas demandas corpóreas: experiência corpo, gestos e movimentos. **Revista Acervo Educacional**, v. 5, p. e11995, 15 fev.

2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/rae.e11995.2023>. Acesso em: 15, jan. 2024.

08

EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS
JUNTO A CRIANÇAS DE
DOIS E TRÊS ANOS
em uma escola de Eirunepé no
Amazonas

Edivânia Ferreira Souza¹ • Emerson Lucas dos Santos² • Danielly Lopes Peixoto Santos³ • Laila Fernanda dos Santos Bobadilha⁴

¹ <http://lattes.cnpq.br/6947508333108645>

² <http://lattes.cnpq.br/4253581938512783>

³ <http://lattes.cnpq.br/9530073624031261>

⁴ <http://lattes.cnpq.br/9695083583961161>

INTRODUÇÃO

Na primeira infância, espera-se que sejam desenvolvidas as habilidades básicas de andar, falar e expressar sentimentos de maneira equilibrada. Entre os dois e três anos o aprendizado sobre o mundo circundante ganha maior intensidade, sendo fundamental o estímulo com atividades que promovam o seu desenvolvimento integral (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, entende-se que a escola representa um ambiente propício para isso, pois auxilia a explorar o mundo por meio do movimento corporal e de suas expressões. Entretanto, no meio acadêmico, pouco tem sido discutido sobre quais atividades contribuem para o desenvolvimento de crianças bem pequenas. Além do mais, aquelas que estão nessa faixa etária exploram e compreendem o mundo ao seu redor por meio do movimento, que se faz importante em seu desenvolvimento integral. Nesse sentido, a promoção de atividades que envolvam jogos e brincadeiras na escola **é** benéfico para o pleno desenvolvimento humano na primeira infância.

Muitas vezes, subestima-se a importância do brincar no desenvolvimento das crianças, tratando-as erroneamente como adultos em miniatura. No entanto, destacados pensadores e pesquisadores como Arribas (2004), Kichimoto (2010), Leal e Silva (2011), Moraes e Siqueira (2022), entre outros, já demonstraram de forma inequívoca que o ato de brincar vai muito além de uma simples atividade recreativa, pois permite que elas descubram, experimentem, imaginem e alcancem aprendizados ricos e variados.

Em vista disso, o presente estudo apresenta considerações sobre um plano de atividades práticas voltado para crianças de dois e três anos em uma escola de educação infantil em Eirunepé, no Amazonas, e compartilha as lições aprendidas

e os êxitos alcançados no passo a passo da aplicação. Mais especificamente, identificando as necessidades e os interesses desses sujeitos por meio de observações no ambiente escolar e da avaliação do impacto das experiências práticas no desenvolvimento deles.

BASE TEÓRICA

Por meio da brincadeira, o aprendizado acontece de forma concreta e nessa ação lúdica são despertados sentidos essenciais como a sensibilidade, a motricidade e a expressão emocional. Nesse sentido, torna-se importante para o desenvolvimento social e intelectual, pois permite a criança recriar situações conflitantes, emoções e vivências cotidianas (SILVA, 2020), o que reitera a necessidade de estimular e incentivar o brincar como uma oportunidade para a criança conceber seu próprio espaço lúdico.

Leal e Silva (2011, p. 54) discorrem sobre o assunto e acrescentam que “tanto as brincadeiras livres ou espontâneas quanto aquelas apoiadas pelos adultos podem ter um efeito positivo no desenvolvimento infantil e devem estar presentes na educação de crianças pequenas.” Desse modo, afastar ou tirar-lhes esse direito não é uma ação assertiva, uma vez que isso se entrelaça ao processo de desenvolvimento humano de modo natural.

No cenário educacional brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular traz em seu escopo as diretrizes para o desenvolvimento do processo educacional e versa que entre os direitos de aprendizagem da educação infantil está o de:

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos),

ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL, 2017, p. 38).

A brincadeira está presente em diversos espaços sociais da criança, mas é no ambiente escolar que ganham um sentido orientado (KISHIMOTO, 2010) e, em função disso, demanda aos educadores a utilização de metodologias que estimulem o gosto em estar nesses lugares sociais com interações constantes.

A orientação do(a) educador(a) é tão importante que o modo como ele a faz influencia a criança a se interessar ou não pelo aprender. Nesse sentido, jogos e brincadeiras envoltos pela ludicidade são um recurso educacional de fácil aplicação para viabilizar a apropriação de conhecimentos e facilitar o trabalho docente. Piaget (1973, p. 160) explica que:

O jogo é, portanto, sob suas duas formas essenciais de exercício sensorio-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente a fim de que jogando elas cheguem a assimilar às realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores a inteligência infantil.

Na execução de atividades afins, o movimento corporal naturalmente acontece, pois o brincar com o corpo se apresenta como uma forma de a criança se

divertir e aprender. Na expressão do movimento de correr, pular, rolar e explorar o espaço, ela experimenta sensações, pode interagir com outras pessoas e objetos e descobrir como resolver problemas e enfrentar os próprios desafios, por isso não é exagero dizer que isso auxilia a criança a desenvolver sua autonomia e sua identidade (MORAES; SIQUEIRA, 2022).

Em virtude, disso é necessário estimular o movimento corporal nessa etapa da escolarização com atividades cuja intenção seja a de que a criança interaja com seus pares, troque experiências e se permita locomover nos espaços, manipular objetos e, para além disso, experimentar desafios psicomotores e assim se desenvolva integralmente.

No pensamento de Arribas (2004, p. 53), as atividades lúdicas educacionais intencionadas: “devem ser voltadas a acompanhar, orientar e estimular o desenvolvimento psicológico e motor do(a) menino(a) por meio de diferentes experiências que levem a um desenvolvimento integral”, uma vez que o processo evolutivo tem ligação íntima com a educação da consciência corporal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Almejando reunir os recursos metodológicos necessários para a concretização do objetivo central já explanado na introdução do capítulo, optou-se por utilizar, a priori, a pesquisa bibliográfica para aprofundar temáticas relacionadas à Educação Física no âmbito da Educação Infantil, tais como brincadeira, jogo e movimento entre outras, o que proporcionou condições de selecionar práticas educativas que poderiam servir como resposta à problemática que motivou o estudo.

Por conseguinte, foi decidido utilizar a abordagem qualitativa que, segundo Minayo, é um tipo de pesquisa que: “que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos” (2001, p. 21). Por se tratar de uma proposta prática e sequencial, utilizou-se também a pesquisa de campo que se efetivou por meio de visitas prévias ao *lócus*, ocasiões nas quais foram utilizados como instrumentos de coletas de dados o roteiro de observação e o caderno de campo.

Em campo, os pesquisadores estabeleceram contato informal com os pais dos alunos, os gestores da escola, os professores e até mesmo com os funcionários responsáveis pelos serviços gerais e pela merenda. Durante essa etapa, o ambiente escolar, incluindo a estrutura física, foi o enfoque o que nos permitiu desenvolver uma estratégia mais sólida para a realização das atividades práticas que viriam a seguir.

Quanto à implementação das etapas práticas, a metodologia utilizada foi alicerçada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, por isso, considerou-se os campos de experiência, os objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento, todos adaptados à faixa etária investigada (BRASIL, 2017).

A abordagem teórica forneceu uma sólida base para a elaboração de um plano de ação com três aulas práticas na seguinte sequência: uma roda de conversa para explicar as atividades e facilitar a compreensão de todos, em seguida, a **realização de** atividades práticas e, por fim, outra roda para que as crianças relaxassem. Essa estrutura foi rigorosamente seguida e, na etapa de discussão dos resultados, a análise foi dividida em dois momentos distintos: primeiramente refletimos sobre as observações realizadas no ambiente escolar; em seguida,

selecionamos quatro imagens representativas das atividades desenvolvidas e as apresentamos em forma de mosaico, a partir do qual foi feita uma discussão teórica detalhada das atividades exemplificadas.

Dessa forma, nosso processo metodológico foi cuidadosamente elaborado e executado, permitindo uma abordagem abrangente e fundamentada em todas as etapas da pesquisa.

RESULTADOS

Observar para aprender

A Escola Municipal Alba Cunha passou por uma recente reforma que a deixou com uma estrutura de alvenaria e uma arquitetura muito atraente. Localizada na Rua Antônio André, no bairro de Fátima, em Eirunepé, no Amazonas, atende uma comunidade composta por diversas classes sociais, desde prósperos empresários até aqueles com recursos mais limitados.

Nos arredores da Escola, há diversas áreas destinadas a atividades esportivas e de lazer, o que se deve em parte à presença de importantes instalações como o Ginásio Gilberto Mestrinho, localizado ao lado da escola, o qual incentiva a prática de atividades físicas entre as crianças do bairro, bem como entre aquelas que estão concluindo seus estudos na referida instituição de ensino.

Além disso, a proximidade do Estádio João Conrado que auxilia a formar uma cultura da prática esportiva, pois oferece uma ampla gama de atividades com destaque para os emocionantes campeonatos de futebol que envolvem e empolgam toda a comunidade local. Vale mencionar ainda a existência de uma piscina privada, localizada atrás da escola, que é disponibilizada para loca-

ção à comunidade, o que, mesmo informalmente, estimula a prática da natação, pois atrai muitas crianças.

A escola possui uma estrutura física sólida, com salas bem distribuídas por todo o espaço, garantindo uma separação adequada das turmas e minimizando a interferência do barulho. O refeitório se destaca por sua amplitude e organização, entretanto, um desafio é a ausência de ventiladores, especialmente durante os intervalos quando há a aglomeração de alunos e o ambiente está com excesso de calor.

Cabe também destacar o espaço físico organizado onde os alunos aglomeram-se antes do início das aulas, uma área logo após os portões com cadeiras e que serve como ponto de espera antes e depois do período letivo. Tal espaço se revelou versátil, pois frequentemente é utilizado para atividades quando ocorrem problemas nas salas de aula que, aliás, merecem uma análise cuidadosa.

Embora seja comum, a disposição das cadeiras em círculos e a paleta de cores vibrantes proporcionam um ambiente acolhedor que facilita a amizade e o aprendizado. As paredes exibem uma abundância de recursos lúdicos, incluindo cartazes com informações vitais como os dias da semana, a contagem de alunos na sala, previsões climáticas, imagens de profissões, vogais e cortinas coloridas enfeitadas com diversas figuras. E, na sala, duas professoras conduzem diariamente uma rotina que inclui conversas, saudações, revisão de dias da semana, números, previsão do tempo e até mesmo canções.

Conduzir para aprender

No início de cada prática, tomou-se o cuidado de introduzir abordagens que

empoderassem as crianças a assumirem o controle de seu próprio desenvolvimento por meio do explorar de movimentos, da descoberta do potencial do corpo e do incentivo a interações construtivas com os colegas, contribuindo para um aprendizado mais saudável e envolvente. Os registros das atividades estão dispostos nas figuras um a quatro, a seguir.

Como visto no mosaico acima, a atividade “Bolinha boleira” (figura 1) é focada no desenvolvimento da atenção e das habilidades de pensamento, comunicação, imaginação e interação social, promovendo um melhor relacionamento com seus colegas. De acordo com Santos, “jogando a criança aprende de maneira aprazível, desenvolve o seu raciocínio lógico, constrói conceitos e aprende” (2016, p. 09).

Segundo Kishimoto (2010), as atividades escolares promovidas pela brincadeira promovem experiências que ampliam a confiança e a participação das crianças em atividades individuais e coletivas. Assim, a brincadeira “Passinhos” (figura 02) foi individual enquanto as demais formavam uma torcida. Cada criança é chamada para executar a atividade, seguindo comandos para posicionar mãos e pés conforme solicitado, pulando em cada posição indicada no chão. Essa atividade contribui para a coordenação motora, equilíbrio, noção de lateralidade, promovendo um espírito descontraído e reforçando noções de cores, além de estimular a participação coletiva.

Já no terceiro momento (figura 03), as crianças se expressam livremente através da dança, atividade muito apreciada por elas. Nesse contexto, foram utilizadas músicas conhecidas como «Agora Eu Vou Andar» e «Cabeça, Ombro, Joelho e Pé», pois melhoram a atenção, a percepção, a concentração e, principalmente, a expressão corporal, além de fomentar a interação emocional entre todos.

Fig. 1. Bolinha boleira



Fig. 2. Passinhos



Fig. 3. Pé e mão



Fig. 4. História de Jonas



Fonte: os autores

As educadoras Moraes e Siqueira, ao discorrerem sobre a integração do corpo e do movimento na educação infantil, destacam que o movimento “tem papel fundamental na educação pré-escolar com relação à formação da consciência corporal do aprendiz, assim como para as aprendizagens educativas, como a leitura, escrita e a matemática” (2022, p.13).

À atividade “Circuito das Vogais” (figura 04), que visa principalmente o desenvolvimento da coordenação motora, foi adicionado um componente interdisciplinar pois as crianças estavam aprendendo as vogais, então foram usadas formas geométricas e fitas adesivas coloridas para criar um percurso, pelo qual

cada uma passava com duas bolinhas, cada uma com uma vogal diferente, depositando-as nas garrafas marcadas com a vogal correspondente no final do percurso. Essa atividade promove o equilíbrio, a lateralidade e revisa o conteúdo das vogais de forma lúdica e participativa.

Segundo Roverssi (2020), o corpo movimenta-se em função de um objetivo, então quando o movimento expressa uma intenção íntima, torna-se um comportamento com significado. Nesse sentido, os educadores da educação infantil precisam promover atividades estratégicas e intencionais a fim de estimular o desenvolvimento global das crianças.

CONCLUSÕES

A Escola Alba Cunha demonstra uma estrutura razoavelmente eficiente, ainda apresentando desafios significativos, como a falta de ventiladores e a necessidade de mais professores para uma interação educacional eficaz. A sala de aula, embora promissora em muitos aspectos, ainda necessita de melhorias na maneira como as atividades são conduzidas, a fim de assegurar a participação ativa de todos os alunos. Além disso, o investimento na educação infantil e na formação continuada de professores que atuam nesse nível é uma necessidade urgente.

A avaliação desse processo ocorreu de maneira participativa e a contribuição de todos os envolvidos foi levada em consideração. Ao final das atividades, observou-se que uma abordagem centrada na participação e na vivência permitiu que cada criança experimentasse um desenvolvimento mais completo e gratificante.

Ficou evidente ainda que o brincar é uma forma de aprendizagem e um caminho para que a criança adquira conhecimentos de forma prazerosa, se relacione socialmente e estimule a imaginação, o raciocínio e a criatividade, o que mostra aos educadores a importância do movimento corporal para aprimorar o aprendizado, a percepção, a sensibilidade e a absorção de informações do mundo exterior.

É fato que os jogos pedagógicos permeados pela ludicidade contribuem ainda mais para o processo de aprendizagem infantil, contudo, as fontes sobre a temática destacam que jogar por jogar, sem uma finalidade que não seja pedagógica não é uma estratégia eficiente, necessitando cuidado na escolha dos objetos usados na interação, para que sejam adequados à idade e ao estágio de desenvolvimento da criança.

Por fim, os resultados do estudo evidenciaram não somente a importância do brincar no processo educativo, mas também ensejou a preparação de um ambiente escolar onde cada criança participante teve a oportunidade de crescer e evoluir de maneira única e enriquecedora.

Dadas as proporções deste estudo, recomenda-se que novas pesquisas mais aprofundadas explorem o universo educacional infantil, especialmente na primeira infância, para que se avance no conhecimento e sejam produzidas experiências educacionais condizentes com as demandas da escola nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

- ARRIBAS, Tereza Lleixà, **Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Tereza Lleixà à Arribas. et al. tradução Fátima Muras – 5. ed. – Porto Alegre: Atermed, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. **Anais I Seminário Nacional: Currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte. 2010. Acesso em 15 set. 2023.
- LEAL, Telma Ferraz; SILVA, Alessandro. Brincando, as crianças aprendem a falar e a pensar. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2011.
- MORAES, Carla dos Santos. SIQUEIRA, Rosstia Byanca Curato de. **A expressão corporal na Educação Infantil: Corpo e Movimento**. São Paulo: Ed. do Autor, 2022.
- PIAGET, J. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1984.
- ROVERSSI, Tabata Tatiane Ramalho. FIER, José Rubens. Os benefícios da Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 10, Vol. 01, pp. 49-62. Set. 2020.
- SANTOS, Maria de Fátima Macêdo dos. **Jogos e**

brincadeiras na Educação Infantil. Currais Novos: UFRN, 2016.

SILVA, Janaina Pereira da. **A importância do brincar na Educação Infantil.** UFAL: Maceió. 2020.

09

CRIANÇAS DE DOIS E
TRÊS ANOS BRINCANDO
E APRENDENDO NUMA
ESCOLA DE EIRUNEPÉ NO
AMAZONAS

Alfredo Fernandes Ribeiro¹ • Laíse Martins dos Santos² • Elisiane Vasconcelos
Melo³ • Elisângela Vasconcelos Melo⁴

1 <http://lattes.cnpq.br/6422417792158848>

2 <http://lattes.cnpq.br/2177126552169059>

3 <http://lattes.cnpq.br/0083206647325695>

4 <http://lattes.cnpq.br/0502056350228901>

INTRODUÇÃO

Esse trabalho foi realizado no contexto da Escola Municipal Alba Cunha, pertencente à rede municipal de ensino do município de Eirunepé, no bairro Nossa Senhora de Fátima, nas proximidades do Ginásio Poliesportivo Gilberto Mestrinho. E, apesar da ausência de pavimentação na rua, sua localização é próxima ao centro de Eirunepé e, dessa maneira, tem o acesso facilitado de diversos bairros.

A escola, cuja reinauguração aconteceu em 4 de julho de 2020 em virtude de uma revitalização que trouxe inovações, incluindo a criação de novos espaços como um pátio dedicado à recreação e um refeitório amplo e arejado, possui salas de aula espaçosas, confortáveis e equipadas com sistema de ar-condicionado. A pintura atualizada, os banheiros bem estruturados e cuidados, assim como as carteiras especialmente projetadas para atender as diferentes faixas etárias das crianças demonstram o compromisso com a qualidade do ambiente educacional e proporcionam um ambiente propício ao aprendizado.

Para além desse breve contexto da escola, convém destacar que a condução de estudos do sistema educacional local emerge como referência para análises subsequentes, preenchendo uma lacuna relevante ao explorar os métodos de abordagem da educação física na educação infantil. Dessa maneira, esse trabalho tem como objetivo compartilhar experiências no campo educacional e práticas específicas da Educação Física para crianças de dois e três anos.

BASE TEÓRICA

Um estudo cujo enfoque sejam crianças, implica na necessidade do entendimento de que a educação infantil é a primeira fase da formação educacional desses seres que serão os futuros guardiões planetários (OLIVEIRA, 2022).

Especificamente na Educação física, os conteúdos são abordados por meio do jogo que pode ter elementos de brincadeira e, dentro de um contexto, simula a formulação de hipóteses, a aplicação de experiências ou a utilização de categorias fornecidas pela sociedade, dinâmica essa que é mediada pela linguagem que atua como instrumento cultural (KISHIMOTO, 2017).

Dentre as diversas aprendizagens passíveis de serem cultivadas por meio das práticas corporais lúdicas, destacam-se a coordenação motora, o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, o fomento à socialização, a exploração da música, a compreensão de conceitos matemáticos e o estímulo à criatividade (PRAXEDES; SILVA; BARTHOLOMEU NETO, 2016). Esses autores também reconhecem que a implementação das práticas corporais lúdicas ocorre em diversos ambientes - sala de aula, pátio, áreas com areia e grama, espaços com pneus, o quais podem ser dispostos de maneira planejada conforme a rotina estabelecida, o horário destinado ao parquinho e as condições climáticas.

Assim, as atitudes do professor e a escolha de materiais na educação infantil devem ser pautadas sempre no conhecimento que ela tem dos alunos para que antecipe suas reações e selecione atividades adequadas à faixa etária e ao grupo específico e que sejam cativantes e desafiadoras visando sempre provocar o aprendizado (VALLE, 2010).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente este trabalho, ocorrido em uma escola municipal no município de Eirunepé, foi dividido em duas etapas distintas: a primeira delas consistiu em uma abordagem teórica, na qual realizou-se uma breve conceituação sobre o jogo, a brincadeira e as práticas corporais lúdicas, fundamentando-se principalmente em documentos como a Base Nacional Comum Curricular e em obras de referência sobre o assunto; e a segunda, mais empírica, também desdobra-se em dois momentos, a saber, a observação do ambiente educacional, em que foram identificados aspectos como a recepção dos alunos por parte dos professores e demais funcionários da escola, e a observação do relacionamento pedagógico entre professores e alunos durante as aulas e da organização da escola, especialmente no que se refere à higiene. Vale ressaltar que o objetivo não foi fazer julgamentos, mas sim compreender o contexto de maneira mais ampla.

Na segunda etapa, todos os dias ao longo de uma semana, foram realizadas atividades das 7h às 11h na escola, dentre as quais quatro foram selecionadas para análise mais detalhada neste trabalho: uma enfocou o equilíbrio, outra o contato, uma terceira a preparação para o handebol e a última os obstáculos.

O processo metodológico das atividades práticas foi organizado de maneira sistemática, iniciando com uma roda de conversa para apresentar a atividade aos alunos; seguida pela realização das atividades em suas variações e, por fim, outra roda para relaxar e refletir sobre o processo, pois não há avaliação obrigatória nessa faixa de ensino, então esse procedimento serve como base para análise avaliativa e planejamento de futuras aulas.

RESULTADOS

Sob o ponto de vista do ambiente educacional

Alguns aspectos relevantes foram identificados no ambiente da escola como, por exemplo, a falta de um acolhimento adequado na recepção dos estudantes. Não foi percebida movimentação por parte dos funcionários responsáveis por isso nem havia uma pessoa designada para encaminhá-los às suas respectivas salas. Os estudantes ficam à espera do professor ou professora, muitas vezes, aguardando no pátio devido a eventuais atrasos, o que poderia ser amenizado com uma organização mais eficiente.

Outro ponto digno de consideração é a falta de interação entre os professores que, ao chegarem à escola, seguem diretamente para a aula, sem sequer passar pela sala da pedagoga para cumprimentá-la. Durante as refeições, a falta de diálogo é evidente, não havendo interação nem mesmo entre aqueles com sala compartilhada. A ausência de momentos de descontração, conversas informais ou qualquer tipo de socialização entre eles, a gestora e a pedagoga é notável, o que contrasta com a ideia de que a escola não deve ser apenas um local de aprendizado, mas também um espaço de interação e crescimento pessoal.

Em relação à higienização da escola, destaca-se a eficiência na área externa, com funcionários atentos a tudo, entretanto, tal cuidado não se estende tanto para as salas de aula cujo chão não parece adequado para a realização especialmente daquelas atividades que requerem contato direto como é comum na Educação Infantil e, principalmente, nas aulas de Educação Física. Isso é, de fato, um incômodo, pois o ambiente deve ser propício para diversas abordagens pedagógicas, essenciais para o desenvolvi-

mento das atividades educativas.

Em síntese, o ambiente escolar, apesar de haver uma estrutura boa no local, ainda há aspectos a serem melhorados, como os elencados acima, visando proporcionar não apenas aprendizado, mas também um ambiente propício ao crescimento e à socialização.

Sob a lupa das práticas junto às crianças

O momento de brincadeiras que envolvem o equilíbrio (figura 1) consistiu em, sob a orientação do professor, cada criança, fazer um percurso sobre uma linha reta desenhada com giz no chão da escola até o final da linha, retornar e, em seguida, fazer isso com os braços abertos.

No segundo estágio da atividade, um percurso com curvas é desenhado no pátio, sobre o qual as crianças, ao sinal do professor, caminham com os braços abertos obedecendo a um tempo previamente determinado. Em seguida, a atividade é adaptada para ser realizada em duplas. Nesse caso, uma criança aguarda no final do percurso enquanto a outra, ao chegar, toca na mão da companheira, iniciando então o retorno ao ponto de partida. As demais são divididas em dois grupos e torcem entusiasticamente pelos respectivos colegas. Essas ações estão condizentes com o campo de experiências na BNCC quando trata que na educação infantil é necessário atividades lúdicas para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo e, com esses movimentos e gestos, exercitar o equilíbrio (BRASIL, 2017).

A avaliação desta atividade revelou que as crianças demonstraram um certo nível de apreensão, possivelmente devido à falta de familiaridade com os professores que as conduziram, os quais não

eram aqueles habituais. Contudo, mesmo diante desse contexto, elas pareciam manifestar interesse pela brincadeira proposta.

Na atividade intitulada “Jogos de Perseguição” (figura 2), em um primeiro momento, houve a divisão em duas equipes, designadas como “A” e “B”, as quais foram posicionadas frente a frente, atrás das linhas de fundo do “campo” demarcado no chão, então cada criança, com passadas inicialmente curtas e posteriormente longas, caminhava sobre as pontas dos pés e sobre os calcanhares até um ponto determinado e depois retornava.

Em sequência, a atividade progrediu para a realização em duplas, cenário em que os estudantes foram orientados a tratar com passadas iguais às da fase anterior por todo o espaço físico e, por fim, foi proposto que trocassem ainda em duplas em diferentes direções. Cada participante da dupla foi encarregado de atribuir a si mesmo o “nome” de um animal de sua preferência e, ao sinal do professor, um dos jogadores inicia a fuga, enquanto o outro embarca na perseguição e os papéis são invertidos quando alguém é capturado, num ciclo que se repete, proporcionando dinamismo e envolvimento constante na atividade.

As crianças demonstraram total conforto e evidenciaram um grande interesse pelas brincadeiras propostas durante a referida atividade, isso por entender que a Educação Infantil precisa oportunizar ambientes que estimulem e encorajem as crianças a explorarem ativamente seu entorno (PRAXEDES; SILVA; BARTHOLOMEU NETO, 2016).

Para a atividade sobre as brincadeiras e jogos que servem como preparação para esportes com as mãos, como o handebol (figura 3), as crianças foram organizadas em duplas, caminhando lado a lado de maneira descontraída por todo o espaço, ao ritmo de diferentes estilos

Fig. 1. Jogo do equilíbrio



Fig. 2. Jogos de contato



Fig. 3. Pré-handebol



Fig. 4. Jogos de de obstáculos



Fonte: os autores

musicais e, em seguida, o grupo formou trios e quartetos. Sob a orientação do professor, as crianças bateram palmas e depois se deslocaram para ambos os lados. Posteriormente, cada uma lançava uma bexiga cheia de ar para o alto, a tocava com a cabeça e, a seguir, apenas com a mão direita e depois com a esquerda e, por fim, deveria tentar com os pés. Por fim, as crianças foram posicionadas em duas fileiras frente a frente e, ainda sob a tutela do professor, lançaram-na para seus colegas que a devolveram. Em uma sequência envolvente, as bexigas foram lançadas para o alto, acompanhadas por aplausos em diferentes ritmos: uma, duas e três palmas.

Nessa atividade, as crianças tiveram bastante envolvimento e pareciam apreciar significativamente a dinâmica e a diversidade das brincadeiras. Nesse sentido, cabe ressaltar que ela se apresenta como uma das diversas opções de uso de espaços para atividades lúdicas, tanto dentro quanto fora da sala de aula, proporcionando a oportunidade de criar narrativas envolvendo a participação de grupos. (PRAXEDES; SILVA; BARTHOLOMEU NETO, 2016).

A atividade ilustrada na figura 4 envolve jogos e brincadeiras de corrida e se inicia com o professor pedindo que as crianças se movimentem livremente pelo espaço físico. Inicialmente, caminham in-

dividualmente, depois em duplas e, por fim, em grupos. Em seguida, ele orienta que realizem diferentes movimentos, como andar para frente, para trás e em linha reta, incentivando, quando possível, a subida e a descida de pequenos obstáculos.

Em um segundo momento da atividade, o professor instrui as crianças a caminharem elevando os joelhos alternadamente, demonstrando o movimento desejado e enfatizando a flexão adequada das pernas em cada passo. Posteriormente, elas são desafiadas a simular situações imaginárias, como caminhar com cuidado para não cair de uma ponte sobre um rio ou andar sobre uma corda bamba para frente e para trás, exercitando assim aspectos como lateralidade, equilíbrio, coordenação motora fina, socialização, entre outros (LIMA; BARROS; SILVA, 2023).

Considerando o entusiasmo com a participação de todos, pode-se dizer que foi uma experiência que resultou em um sentimento geral de satisfação e dever cumprido para todos os envolvidos, fato que corrobora a ideia de que, na fase inicial da escolarização, a criança dá os primeiros passos rumo ao entendimento de como funciona seu corpo e sobre como utilizá-lo.

CONCLUSÕES

Compartilhar experiências do campo educacional e práticas específicas da Educação Física para crianças abre margem para outras intervenções e outras pesquisas, principalmente porque o desdobramento das aulas transcorreu conforme o planejado, de maneira simples e progressiva, o que facilitou a execução sem contratempos significativos. A opção por materiais de fácil acesso, sejam prontos ou improvisados, resultou em

aulas satisfatórias em que as atividades foram executadas ativamente por todos com entusiasmo e alegria, enriquecendo sobremaneira a experiência na sala de aula.

Lidar com crianças demanda um equilíbrio fundamental na condução da aula para estabelecer a confiança necessária, principalmente na Educação Infantil quando eles estão descobrindo conhecimentos que formarão sua personalidade. Assim, uma das principais dificuldades encontradas na execução da primeira aula decorre do fato de que foi uma novidade inserida no ambiente diário das crianças, gerando novos comportamentos e reações durante o processo. Assim, a adoção de uma abordagem cautelosa, que leve em consideração a singularidade e o ritmo de aprendizado de cada um é muito importante, do contrário, corre-se o risco de incorrer em erro.

O processo de ensino-aprendizagem revelou-se bem-sucedido e foi evidenciado pelo entusiasmo e satisfação demonstrados pelas crianças ao término de tudo. Além de proporcionar novas experiências a elas, as aulas enriqueceram meu repertório de conhecimento, revelando-se inestimáveis para o exercício da docência em Educação Física.

Longe de restringir-se à magnitude do tema, o estudo abre horizontes para possibilidades pedagógicas inovadoras, destacando-se nos aspectos teóricos, legais e práticos. Ao fazer isso, contribui significativamente não apenas para a ampla compreensão do assunto, mas também para a promoção de práticas educacionais mais eficazes e alinhadas com as demandas específicas da educação infantil em nosso contexto local.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental**. Brasil, MEC/SEF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 15, jun. 2023.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. [Livro eletrônico]. São Paulo, Cortez, 2017.

OLIVEIRA, Simone da Silva. **Currículo e campos de experiências: Contributos de um estudo exploratório para as Práticas Pedagógicas da Educação Infantil brasileira**. 153 fs. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) Instituto de Educação, Universidade do Minho. Portugal, 2022.

PRAXEDES, V.A.; SILVA, J.C.; BARTHOLOMEU NETO, J. Espaços e Conteúdos Pedagógicos Destinados às Atividades do Eixo Movimento Previstas no Referencial Curricular Nacional na Educação Infantil. **Revista Cereus**, v. 8, p. 170-178, 2016.

VALLE, Luciana Rocha de Luca Dalla. **Jogos, recreação e educação**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

10

CONHECENDO E
EXPERIMENTANDO AULAS
PARA CRIANÇAS DE
DOIS E TRÊS ANOS
EM EIRUNEPÉ NO
AMAZONAS

**Railane da Silva Torres¹ • Ludiane Maria da Silva Marinho² • Wagner Eduardo
Estácio de Paula³ • Edileuza Lobato da Cunha⁴**

1 <http://lattes.cnpq.br/8269734792920266>

2 <http://lattes.cnpq.br/5366025814243885>

3 <http://lattes.cnpq.br/6203064367311541>

4 <http://lattes.cnpq.br/6575691738538876>

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Maria dos Anjos, fruto de uma colaboração entre a igreja católica e a Prefeitura Municipal de Eirunepé, localiza-se no bairro Nossa Senhora de Aparecida e opera nos turnos da manhã e da tarde, focando na educação infantil de crianças com idades entre 3 e 6 anos.

Fundada pelas Irmãs Franciscanas da Paróquia de São Francisco de Assis, sua missão primordial é oferecer educação de qualidade a crianças de famílias de baixa renda, que residem no bairro Aparecida, contudo, devido à sua localização central, atrai alunos de toda cidade.

Há diversas atividades culturais em seu programa acadêmico, incluindo celebrações de datas especiais, festivais culturais e campanhas de educação cívica, entre outras cuidadosamente planejadas, o que permite enriquecer o conhecimento e proporcionar benefícios adicionais às crianças durante o ano letivo.

A infraestrutura da escola é boa, contando com uma sala para professores, outra para a direção, uma biblioteca que também é usada como sala de vídeo, uma brinquedoteca, um espaçoso refeitório, uma quadra esportiva e um parquinho de diversões com uma variedade de brinquedos e, por fim, dispõe de nove salas de aula climatizadas para garantir o conforto das crianças e dos profissionais.

Convém ressaltar que esse capítulo de livro se concentra no ambiente escolar e nas práticas voltadas para as crianças, então essa análise pode ser uma ferramenta valiosa a embasar futuros estudos, além de oferecer um modelo de metodologia adaptado à realidade local e ampliar o conhecimento dos autores envolvidos no tema em discussão. Quando aplicado na prática, esse conhecimento pode contribuir para a aprendizagem e

o desenvolvimento dos alunos, por meio de novas metodologias na educação infantil.

Diante de todas essas informações, o objetivo geral do estudo em questão é apresentar resultados da observação do ambiente escolar e da aplicação de aulas para crianças de dois e três anos.

BASE TEÓRICA

A educação, cuja configuração varia significativamente de acordo com a sociedade ou com o período histórico, tem sido uma parte intrínseca da experiência humana desde tempos primitivos, quando a sistematização era inexistente e os diversos aprendizados aconteciam com os mais experientes, como caçar, sobreviver e se defender. Nessa época, o objetivo era garantir a preservação das técnicas de trabalho, atribuindo a elas um caráter sagrado e buscando transmitir as diretrizes comportamentais já internalizadas no grupo social (TREVIZAN et al., 2010, p. 468).

Na Idade Média, passou a ser moldada de acordo com os princípios do cristianismo, estando estritamente alinhada com os valores da Igreja Católica que ditava os padrões de conduta (PEREIRA, 2017). Como observado por Durkheim (1977, p. 03), em Atenas, o foco estava em cultivar mentes graciosas e harmoniosas, enquanto em Roma, o objetivo era criar jovens apaixonados pela lógica militar.

Com a formação dos Estados Nacionais, como resultado das mudanças políticas e econômicas, configurou-se um novo modelo de Estado nos reinos europeus (LIMA; PEDRO, 2005) e o conhecimento começou a ser sistematizado e transmitido por meio de professores. Tal modelo prevaleceu por um longo período, impulsionado pelo aumento popula-

cional e pela urbanização significativa no período pós-Revolução Industrial.

Contudo, a expansão dos regimes democráticos e das organizações sociais trouxe a reivindicação de que a educação deveria formar cidadãos e que a escola era um direito social, no entanto, a prática educacional ainda era caracterizada por hierarquias, abordagens técnicas e autoritarismo. Então, a partir do século XIX, o modelo tradicional de educação começou a ser questionado por pensadores e educadores em todo o mundo, incluindo figuras destacadas como Maria Montessori, na Europa, e John Dewey, nos Estados Unidos. Enfatizando a construção social do conhecimento, propuseram uma reorganização do currículo escolar e uma mudança nas práticas pedagógicas, com o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem, desafiando a noção de que o professor era o detentor exclusivo do conhecimento (MOSCOVICI, 1987).

Após décadas de lutas e discussões, surge a Educação Infantil que, no Brasil, conforme definido na Lei nº 12.796/2013, representa a “primeira etapa da educação básica, cujo objetivo é promover o desenvolvimento integral de crianças de até cinco anos, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando o papel da família e da comunidade”. A partir dessa legislação, a educação para crianças de 0 a 6 anos foi formalmente reconhecida, tornando obrigatória a frequência na pré-escola a partir dos 4 anos (BRASIL, 2013).

Com uma história relativamente recente no Brasil, a modalidade tem sido marcada por lutas e conquistas em todo o mundo e sua expansão no país está intrinsecamente ligada à busca por justiça social. De acordo com Ferreira (2016), as transformações sociais, a urbanização, as mudanças na estrutura familiar e nas dinâmicas de trabalho tornaram significativa a criação de políticas educacionais e

sociais que garantam o acesso de crianças e de suas famílias a instituições educacionais. Em muitos lugares do mundo, as mulheres lideraram movimentos sociais reivindicando serviços de cuidados e educação para seus filhos pequenos, criando assim uma demanda por expansão. Portanto, a provisão de Educação Infantil por parte das autoridades públicas deve ser vista como uma ação fundamental para garantir direitos e, por extensão, justiça social.

Nesse contexto, essa etapa tem ganhado cada vez mais destaque com pesquisadores e especialistas que enfatizam a relevância dela no desenvolvimento humano, conforme comprovam as alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional pela Lei 12.796, de 2013, que garantiu obrigatoriedade da inclusão das crianças em idade pré-escolar na Educação Infantil. Além disso, o Plano Nacional de Educação 2014-2024 coloca a Educação Infantil como sua primeira meta, visando à universalização dessa etapa até 2016 para crianças de 4 a 5 anos e a ampliação do acesso em creches para, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final do período do plano (BRASIL, 2014).

Além disso, as lutas por melhores condições de trabalho e pela formação inicial e continuada dos profissionais da educação são amplamente reconhecidas no contexto brasileiro e, aliadas a uma organização escolar eficiente, adquirem uma importância ainda maior na Educação Infantil, pois são elementos relevantes para garantir a qualidade, a promoção de direitos e a justiça social.

De acordo com Gallahue e Ozmun (2005), a aquisição de novas habilidades e conhecimentos ocorre no tempo adequado e varia de criança para criança, pois os estímulos proporcionados pelo profissional de Educação Física durante as brincadeiras realizadas nas aulas nem

sempre são percebidos igualmente por elas.

Para os pequenos, o ato de brincar não é meramente uma recreação, mas uma forma completa de aprendizado que lhes permite interagir com os colegas e compreender o mundo ao seu redor. Assim, fica comprovado sua eficiência no desenvolvimento deles, já que é por meio das brincadeiras que começam a ampliar suas habilidades motoras e desfrutar de inúmeros benefícios para sua saúde.

De acordo com isso, Neira e Souza Júnior (2016) destacam que, nessa modalidade escolar, a Educação Física, inserida no âmbito das Linguagens, oferece uma ampla variedade de atividades didáticas cujo objetivo é guiar os alunos na leitura diária do corpo e na expressão de suas manifestações culturais e corporais e assim contribui também para a reafirmação identitária.

No que diz respeito ao planejamento das aulas, é imperativo que esse professor incorpore atividades que estimulem a criatividade e a imaginação, pois elas auxiliam no desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, através de padrões básicos de movimento (D'AVILA; SILVA, 2018), sendo, por isso, tão significativas para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.

Nas aulas de Educação Física na primeira infância, as atividades rítmicas são bastante relevantes, pois seus benefícios não se limitam ao aspecto físico, mas se espalham também para as áreas social, psicomotora e cultural. Assim, os conteúdos e a abordagem pedagógica requerem um planejamento que incentive a interação, considerando que esse pode ser o primeiro contato com um ambiente social desconhecido, fora do familiar e isso pode gerar certa insegurança (AYOUB, 2001).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, cuja abordagem é qualitativa, possui uma natureza aplicada, visto que, a partir da literatura pertinente, foram conduzidas atividades no ambiente escolar, priorizando informações que não se restringem a valores quantitativos e cujo foco foi a observação do ambiente escolar e a condução das atividades.

Os procedimentos metodológicos são estruturados em três etapas distintas: primeiramente uma investigação teórica para fundamentar o estudo; depois a observação do ambiente escolar englobando diversos pontos, dos quais foram selecionados os mais relevantes para apresentação; e, por fim, o planejamento e a execução das aulas.

Todo esse procedimento, avaliado passo a passo, foi executado envolvendo uma roda inicial de conversa, atividades práticas e, ao final, outra roda que também serviu para balizarmos o aprendizado e o sucesso alcançado.

Na sequência, são apresentados os resultados, divididos em dois momentos específicos: um inicial focado no ambiente escolar onde foram observados vários aspectos, e outro em que são esmiuçadas as atividades realizadas em conjunto com as crianças.

RESULTADOS

O foco para o ambiente escolar

O primeiro ponto a ser pautado é a recepção dos alunos, iniciada já no portão, quando os pais ou responsáveis entregam-nas ao vigia que, por sua vez, as encaminha ao monitor responsável por conduzi-las ao pátio da escola, onde uma pedagoga faz uma breve prece antes de chamar as professoras, uma de cada vez, para liderar os alunos em fila até as respectivas salas com uma canção.

As aulas começam com ela organizando os estudantes em suas cadeiras, para depois fazer uma breve oração e cantar com eles. Uma delas distribui água a todos, enquanto a outra leva ao banheiro primeiro as meninas e depois os meninos e, quando todos estão de volta, elas realizam uma atividade de pintura relacionada ao projeto sobre pais e profissões. Após o intervalo, o processo inicial se repete. Quando as crianças estão prontas, uma das professoras chama cada uma para escrever as vogais no quadro e posteriormente três das cinco em papel, então recolhem as tarefas nas bolsas de cada estudante.

A relação dos professores com eles é semelhante à de uma mãe com os filhos, pois eles alternam entre momentos de austeridade, se um deles se comporta mal, e de cuidado e apoio quando choram ou têm dificuldades na execução das atividades.

O recreio, em que são realizadas brincadeiras e práticas esportivas que todas adoram, é mágico, pois é quando podem se soltar, correr, brincar e se divertir livremente.

O foco nas atividades práticas

Nesta etapa, são destacadas quatro das atividades conduzidas na escola, as quais seguiram uma estrutura metodológica composta por uma rodada inicial de conversas, uma fase prática com suas respectivas variações e, por fim, uma rodada de conversas conclusiva. A seguir, apresentaremos um mosaico dessas imagens seguido de uma análise detalhada.

De início, as crianças foram reunidas em um círculo amplo (Figura 1) e foi realizada uma série de perguntas destinadas a entender melhor o ambiente de práticas cotidianas das crianças, entre as quais constaram: quais suas brincadeiras preferidas? O que você mais gosta de fazer durante as brincadeiras? Você gosta de correr? Gosta de pular? Costuma ir ao parque?

Na sequência, houve a explicação do formato das atividades que seriam realizadas, enfatizando que se concentrariam em compreender o que é necessário para nos movimentarmos. Além disso, foram abordados temas relacionados à expressão corporal, ao desenvolvimento de habilidades motoras e a como melhorar o desempenho em atividades físicas, sempre com a garantia de que esses conceitos fossem compreendidos de forma clara pelas crianças antes do início das atividades.

A primeira delas (Figura 2), começou com uma música animada e com movimentos livres, tocando, em sequência e de forma criativa, partes do corpo como cabeça, ombro, joelho e pé. Na segunda atividade (Figura 3), organizou-se uma ciranda, onde todos de mãos dadas cantavam e giravam e, ao término da canção, uma criança era escolhida para ficar no centro da roda até que todas tivessem tido a chance de participar. Em outra atividade relacionada às habilidades motoras (Figura 4), uma criança segurava um

cone e uma bola menor e passava para a próxima que deveria colocá-la dentro do cone. Posteriormente, foi introduzida uma bola maior para aumentar o grau de dificuldade, desafiando as crianças ao equilíbrio. A brincadeira terminava quando todas haviam passado por todas as etapas.

Finalmente, foi realizada outra roda de conversa com todos para compartilhar suas experiências, então foi-lhes perguntado se tinham gostado das atividades, quais dificuldades enfrentaram e se achavam que poderiam aplicar o que aprenderam no dia-a-dia. Esse foi um momento de conversa agradável e lúdica

em que elas puderam expressar suas opiniões e refletir sobre o que aprenderam durante as atividades.

CONCLUSÕES

Cabe destacar que, na escola, é evidente a existência de uma comunicação diária entre a direção, professores, pais e representantes dos alunos e esse canal aberto facilita a troca de informações sobre as crianças, incluindo tanto aspectos elogiáveis quanto áreas que requerem melhoria em relação ao comportamento na escola.

Fig. 1. Rodinha de conversas



Fig. 3. Roda de ciranda



Fig. 2. Brincadeira de consciência corporal



Fig. 4. Habilidades motoras



Fonte: os autores

Como a administração da instituição é de caráter religioso, há uma ênfase maior na disciplina, o que é importante para que os alunos aprendam a rotina de respeito e de valorização do conhecimento.

Embora haja sempre o envolvimento ativo e a participação efetiva das crianças, outro aspecto que merece atenção diz respeito às atividades de recreação realizadas ali, pois há a carência de espaços adequados e de profissionais para conduzi-las de maneira mais eficiente e proveitosa.

Conseqüentemente, pode-se afirmar que as atividades aplicadas foram bem recebidas e que as crianças se comprometeram plenamente com o processo, o que reitera que tais atividades são valiosas na escola, uma vez que, conduzidas por profissionais de Educação Física, elas se mostram essenciais para o desenvolvimento na educação infantil. A participação ativa delas demonstra que estas práticas são não apenas aceitas com entusiasmo, mas também oferecem um potencial considerável para enriquecer o processo educacional nesse estágio de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na educação Infantil. **Revista paulista de Educação Física**. São Paulo, supl. 4, p. 53-60, 2001.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental**. Brasil, MEC/SEF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 15, jun. 2022.
- BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/12796.htm. Acesso em: 19 mar. 2018.
- BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun. 2014.
- D'AVILA, Alexandra da Silva; SILVA, Lisandra Oliveira e. Educação Física na Educação Infantil: O papel do professor de Educação Física. **Kinesis**, [s.l.], v. 36, n. 1, p.44-57, 6 abr. 2018. Universidade Federal de Santa Maria.
- DURKHEIM, E. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. In: PEREIRA, L; FORACCHI, M. M. **Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação**. 8. ed. São Paulo: Nacional, 1977.
- FERREIRA, V. S. A expansão da Educação Infantil e prováveis implicações. In: XI Reunião Científica Regional da ANPED, 2016, Curitiba. **Anais** [...]. Curitiba: 2016.
- GALLAHUE, David Lee; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3.ed. São Paulo: Phorte Editora. 2005.
- LIMA, L. S; PEDRO, A. Das monarquias nacionais ao absolutismo. In: BRUNS, E. M. **História da civilização ocidental**. São Paulo: Globo, 2005. p. 141-145.
- MOSCOVICI, S. Answers and questions. **Journal for the Theory of Social Behaviour**, v. 17, n. 4, p. 513-529, 1987.
- NEIRA, Marcos Garcia; SOUZA JÚNIOR, Marcílio. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188-206, set. 2016.
- PEREIRA, L. C. **História da educação: As competências do professor ao longo da história**. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, 2017.
- TREVIZAN, M. A. *et al*. Investimento em ativos humanos da enfermagem: educação e mentes do futuro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 467-471, 2010.

11

CRIANÇAS DE DOIS E TRÊS
ANOS DE EIRUNEPÉ NO
AMAZONAS, BRINCANDO E
APRENDENDO

Glenda dos Santos Mendes França¹ • Tatiane de Araújo Rodrigues² • Cícero
Ricardo Barbosa de Paiva³

1 <http://lattes.cnpq.br/0257158551343711>

2 <http://lattes.cnpq.br/5744770915958957>

3 <http://lattes.cnpq.br/6997989860073395>

INTRODUÇÃO

Este trabalho, realizado na Escola Santo Antônio, parte do pressuposto de que o aprendizado e desenvolvimento em suas diversas dimensões são facilitados por meio de brincadeiras (MIYASHIRO, 2023).

Integrante da rede municipal de ensino do município de Eirunepé-AM, a instituição oferece ensino de Educação Infantil nos períodos da manhã e da tarde. A maioria do alunado reside no bairro Santo Antônio, é membra das igrejas próximas à escola e provém de famílias numerosas e com certa vulnerabilidade social.

A abordagem mais eficaz para promover avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças considera aspectos relacionados ao planejamento intencional e comprometido com o retrato do grupo e com as metas a serem atingidas (BARBOSA; HORN, 2001). Nesse sentido, o plano de aula deve proporcionar clareza quanto aos objetivos, métodos de alcance e o tempo necessário para a realização, pois serve como guia orientador dos objetivos e pode também apresentar opções criativas para atingi-los.

Mais do que isso, a análise das atividades dessa experiência proporcionou uma percepção de que um ensino adequado enfatiza os elementos básicos da motricidade, fundamentais para o desenvolvimento integral da criança (VILAS BOAS; FERRAZ, 2023) e revelou-se significativa para profissionais que atuam na educação infantil, desmistificando a noção de que a Educação Física não é necessária nessa fase, o que é particularmente relevante em locais ela não é presente. Dessa forma, esse estudo analisa atividades voltadas para crianças de dois e três anos, com ênfase nas brincadeiras e nos aprendizados alcançados.

BASE TEÓRICA

Cabe enfatizar que as experiências vivenciadas pelas crianças nos primeiros anos de vida têm o poder de potencializar e nutrir sua criatividade de maneira significativa, por esse motivo, é essencial que todas tenham a oportunidade de exercitar plenamente sua criatividade, porque isso as capacita a se envolverem totalmente em suas atividades e a agirem autonomamente, além de proporcionar meios para se expressarem livremente e aprenderem a lidar com suas emoções (MIYASHIRO, 2023).

Desde o nascimento, o movimento corporal contribui para o desenvolvimento e para a cultura, uma vez que, pelo movimento, o indivíduo expressa sentimentos, emoções e pensamentos, moldando suas interações sociais e relações com o meio, o que é garantido às crianças de zero a seis anos pela Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1998).

Ao ingressar no ambiente escolar, a criança experimenta uma transição do vínculo afetivo familiar para a inserção na sociedade, por isso é fundamental destacar que o brincar é essencial no cotidiano e, por conseguinte, no seu desenvolvimento global (BRASIL, 2017). Além disso, elas são os sujeitos principais do processo de aprendizagem pelas práticas diárias e, por meio do movimento, exploram e aprendem sobre si mesmas e sobre os outros, utilizando o corpo como meio para explorar o mundo ao vivenciar experiências sensoriais, expressivas e corporais que favorecem a movimentação (BRASIL, 2010).

Para Silva et al. (2019), o papel do professor de Educação Física na formação infantil é promover o **desenvolvimento motor e cultural da criança**, criando condições para que elas se tornem independentes e autônomas e reconhecendo que cada uma está em constante desen-

volvimento.

No âmbito da educação infantil, de acordo com a BNCC, a aprendizagem abrange cinco campos de experiência: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaço, tempo, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2017). Assim, ao brincar, a criança desenvolve habilidades, tais como memória, imitação e imaginação, que contribuem para o desenvolvimento de aspectos da personalidade, afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade que são essenciais para a formação humana dessas crianças.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Embora este capítulo possua suas particularidades, os procedimentos metodológicos são fundamentados na proposta de sequência estruturada já apresentada no primeiro capítulo deste livro.

Para início da discussão, é bom lembrar que plano de aula é a melhor abordagem para promover avanços no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, pois permite a clara definição dos objetivos, os métodos para alcançá-los e o tempo estimado para sua execução, servindo como um guia para orientar o professor.

As atividades, realizadas ao longo de uma semana, das 07h às 11h, atendendo duas turmas diariamente, seguiram a seguinte ordem elencada a seguir: na Etapa 1, foram realizadas rodas de conversa, nas quais as crianças foram estimuladas a compartilhar suas experiências relativas a cada uma das temáticas apresentadas, o que permitiu identificar afinidades entre elas e adaptar o planejamento da aula

quando necessário. Na Etapa 2, o percurso teve jogos educativos envolvendo músicas, danças, expressão motora, gráfica e simbólica, com características lúdicas e de autoexpressão, permitindo o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais e emocionais, pois envolvem diretamente o corpo, a mente e as emoções, proporcionando às crianças uma maneira eficaz de se comunicar, refletir e trocar experiências (KISHIMOTO, 2017). Por fim, na Etapa 3, novamente foram realizadas rodas de conversa, seguidas de uma breve discussão sobre as brincadeiras e, em seguida, uma atividade relaxante, como a “hora do sono”, com música de fundo, silêncio de vozes e contemplação.

Salientamos que as orientações metodológicas seguiram uma estrutura preliminar, mas se adaptaram às especificidades das decisões tomadas para apresentar e analisar os resultados obtidos na experiência com as crianças.

RESULTADOS

O contexto do ambiente escolar

A instituição escolar apresenta espaços reduzidos e desprovidos de uma área de recreação adequada para o pleno desenvolvimento de atividades lúdicas e, além disso, as salas de aula convencionais também não comportavam de maneira satisfatória as ações planejadas.

Ademais, havia escassez de recursos materiais e brinquedos, mas, mesmo diante desses desafios, as atividades propostas foram executadas conforme o cuidado previsto levando em consideração a realidade local.

Quanto à participação efetiva dos pais, é notável que nem todos demonstram interesse significativo nas questões relacionadas à escola e à educação de seus filhos. Algumas vezes, sequer veri-

ficam o material e, por isso, alguns chegam à escola com tarefas em branco, evidenciando essa falta de envolvimento.

Nas aulas há uma excelente relação dos professores com as turmas, demonstram carinho, mantêm um tom de voz adequado e estão familiarizados com o ambiente doméstico de cada criança. Contudo, seria benéfico ampliar os conteúdos abordados em sala de aula, buscando enriquecer o aprendizado e favorecer o desenvolvimento integral dos pequenos.

O contexto do ambiente escolar

A seguir, são apresentados os principais aspectos identificados nas intervenções junto às crianças, conforme mosaico de figuras que segue:

Fig. 1. Amarelinha



Fig. 2. Atividades rítmicas



Fig. 3. Circuitoro psicomotor



Fig. 4. Minivoleibol



Fonte: os autores

A brincadeira de amarelinha (Figura 1), cuja versão foi adaptada, incorporou vogais e formas nos espaços tradicionalmente reservados para o sol e a lua e teve o propósito de transcender a simples diversão, buscando promover o desenvolvimento de habilidades como noção de espaço, de lateralidade, coordenação motora e interação social, além de visar à fixação de formas, números e vogais.

Embora a resposta das crianças tenha sido bastante positiva, evidenciando um momento enriquecedor de aprendizado e diversão, alguns aspectos merecem destaque como, por exemplo, a habilidade cognitiva e motora de uma criança na turma, que, apesar de ser mais nova que seus colegas, frequentemente adotava posturas autoritárias e egoístas, resistindo ao compartilhamento e isso pode ser minimizado com essas práticas, pois elas contribuem para o processo de transição entre a atividade egocêntrica e a atividade descentrada/socializada. (ZANOTTO; FERREIRA; ALVES, 2020).

Ficou claro que, quanto mais simples as regras da brincadeira, mais as crianças se envolviam e se divertiam, assim, ao longo da execução, demonstravam curiosidade e entusiasmo. Os desafios enfrentados incluíram a capacidade de se equilibrar em um só pé e a aceitação das regras estabelecidas e, à medida que a atividade progredia, todos tiveram a oportunidade de vivenciar o compartilhamento, a interação e a participação coletiva.

Em uma outra atividade (figura 2), elas participaram de uma experiência rítmica projetada para explorar diversos elementos, como movimento corporal, espaço, sons, ritmo e harmonia com o intuito era proporcionar a percepção das possibilidades e limitações de seus corpos nas interações e estimular a exploração de diferentes fontes sonoras para acompanhar brincadeiras cantadas, além

de expressar suas percepções e interagir com os colegas.

Inicialmente, notou-se que eles não tinham muita familiaridade com práticas musicais, pois tinham certa introversão no início, mas, após estímulos, começaram a se adaptar e a acompanhar as coreografias, revelando espontaneidade e alegria durante a atividade. Dentre os aprendizados, destacam-se a capacidade de interação com os colegas, a descoberta do espaço e a promoção do movimento, o que é corroborado pelo fato de, nas atividades rítmicas e expressivas, desenvolverem a percepção de intensidades, durações e diferenciação de estruturas rítmicas, o que se traduz em uma melhoria significativa na organização temporal. (VALLE, 2010).

No circuito apresentado na figura 3, foi estabelecido um percurso com papel, no qual as crianças foram desafiadas a caminhar equilibradamente até encontrar o animal solicitado pelo professor e completar o nome dele com as vogais faltantes. O propósito dessa atividade era promover o desenvolvimento de habilidades motoras, como o equilíbrio, e cognitivas, como concentração e raciocínio. Esses aprendizados, de acordo com Oliveira (2022) têm potencial de influenciar positivamente o bem-estar, aguçar os sentidos e utilizar as experiências das crianças como ponto de partida para o desenvolvimento de suas competências motoras, cognitivas e emocionais.

Corroborando essa afirmativa, os resultados apontam para o fato de que as práticas não apenas despertaram a atenção dos pequenos, mas também se revelaram um desafio. Alguns tiveram dificuldades em percorrer o circuito sem assistência direta de um professor, mas ao longo da prática, demonstraram melhora, dedicando-se a desvendar o caminho até seu animal favorito.

Na atividade apresentada na figu-

ra 4, os estudantes participaram de uma dinâmica de minivoleibol, com a qual se envolveram muito, manifestando considerável interesse e satisfação, especialmente devido à familiaridade que possuíam com a bola. Esse aspecto, aliás, estava alinhado com o objetivo de proporcionar a familiarização com esse objeto e estimular o desenvolvimento dos membros superiores e inferiores, aumentar a flexibilidade, aprimorar a coordenação motora e promover a interação.

Corroborando a pesquisa, Valle (2010) assegura que o ato de brincar é reconhecido como um recurso fundamental para a formação da aprendizagem, pois, durante essa prática, o ser se envolve com o mundo simbólico, constrói significados sobre si mesmo, compreende o mundo ao seu redor e contribui ativamente para a produção da cultura.

CONCLUSÕES

Entrar em sala como docente se configura uma experiência ímpar e realizadora, estar à frente do aprendizado de alguém que espera algo de você, que necessita das experiências vivenciadas na aula para sua formação é, de fato, um privilégio. Portanto, despertar o interesse dos estudantes requer atenção aos interesses deles, da escolha de atividades compatíveis com a faixa etária e da apresentação delas de forma lúdica e criativa, utilizando cores que aumentam a atenção e motivam.

Evidentemente houve consideráveis desafios durante esse processo, no entanto, o sentimento de dever cumprido é imenso e essa vivência essencial para o engajamento futuro no ambiente educacional. Os ensinamentos adquiridos foram extremamente relevantes, especialmente no que tange ao entendimento necessário do universo escolar.

Enfim, durante a trajetória universitária, absorvemos os conhecimentos teóricos, enquanto o estágio supervisionado nos proporciona a aplicação prática desses conceitos, por isso é crucial destacar que assumir o papel de professor demanda muita dedicação e responsabilidade, já que nos tornamos os mediadores do processo de aprendizagem. Dessa maneira, dispor dos melhores métodos didáticos para conduzir as aulas, capacitar-se continuamente e atualizar suas abordagens ao longo da vida profissional é primordial nessa jornada.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. **Educação infantil: pra que te quero**, p. 67-79, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: ensino fundamental**. Brasil, MEC/SEF, 2017. Disponível em > <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> <. Acesso em 15, jun. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. In: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinco, brincadeira e a educação**. [Livro eletrônico]. São Paulo, Cortez, 2017.

MIYASHIRO, Andréa Godoy. A CRIATIVIDADE INFANTIL POR MEIO DAS BRINCADEIRAS. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 40, p. 29–35, 2023. Disponível em: <https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/419>. Acesso em: 10 dez. 2023.

RÊGO, Luana Persília Gomes. **Dança na educação infantil – reflexões a partir dos estágios supervisionados em Educação Física escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física. 50.: il. Natal. RN, 2020.

SILVA, Gustavo Cleiton Sousa et al. Educação Infantil na BNCC: análise e contextualização do componente curricular Educação Física. **Temas em Educação Física escolar, Rio de Janeiro**, v. 4, n. 1, p. 97-116, 2019.

VIEIRA, Bruna et al. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Anais do Salão Inter-**

nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 10, n. 1, 2018.

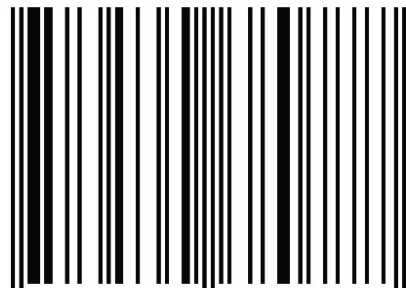
VALLE, Luciana Rocha de Luca Dalla. **Jogos, recreação e educação**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

VILAS BOAS, M.; FERRAZ, O. L. Formação inicial e profissional do professor de Educação Física na Educação Infantil: significados de uma residência docente. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 37, p. e37210129, 2023. DOI: 10.11606/issn.1981-4690.2023e37210129. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/210129>. Acesso em: 10 dez. 2023.

ZANOTTO, Luana; FERREIRA, Bruno Martins; ALVES Fernando Donizetti. A linguagem corporal de movimento e a educação: uma experiência lúdico-formativa. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo: RS, v.1, p. 49-69, jan/abr. 2020. Acesso em: 11, dez., 2023. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.25112/rco.v1i0.1771>.

ISBN: 978-65-6068-077-7

BR



9 786560 680777

